



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA**

**DOURADOS  
2022**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS N° 341, de 12 de julho de 2022.

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	5
3. INTRODUÇÃO	6
3.1. Breve Histórico do Curso de Pedagogia da UEMS de Dourados	6
3.2. Justificativa	8
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	11
4.1. Objetivos	12
4.2. Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico	13
4.3. Perfil profissional do Egresso	14
4.4. Perfil do Docente para Trabalhar no Curso	16
4.5. Relação entre Teoria e Prática	16
4.6. Concepção e Composição da Avaliação do ensino-aprendizagem	17
4.7. Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	18
4.8. Da Avaliação e Autoavaliação do Curso	18
4.9. Do Currículo do Curso	19
4.10. Concepção de Prática como Componente Curricular	20
4.11. Dos Seminários Integradores	21
4.12. Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica	21
5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	25
5.1. A Curricularização da extensão no curso de Pedagogia	26
5.1.1. Propostas de execução das atividades de extensão	28
6. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	30
6.1. Do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	30
6.2. Do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	32
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	32
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC	33
9. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA	36
9.1. Hora aula e Hora relógio	36
9.2. Organização das Disciplinas em Grupos de Conhecimentos	36
9.3. Disciplinas da Base Comum (Grupo 1)	37
9.4. Disciplinas de Conhecimentos Específicos (Grupo 2)	37
9.5. Práticas Pedagógicas (Grupo 3)	39

---

9.6. Seminários Integradores	39
9.7. Disciplinas Eletivas	40
9.8. Matriz Curricular	41
9.9. Resumo da Organização Curricular	43
10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA	44
11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO	46
12. EMENTA DAS DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS	47
12.1. Disciplinas Obrigatórias da 1ª Série	47
12.2. Disciplinas Obrigatórias da 2ª Série	56
12.3. Disciplinas Obrigatórias da 3ª Série	64
12.4. Disciplinas Obrigatórias da 4ª Série	74
12.5. Seminários Integradores	81
12.6. Disciplinas Eletivas	85
13. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	104
13.1. Legislação Geral	104
13.2. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS	104
13.3. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura	105
13.4. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS	106
13.5. Atos legais nacionais, estaduais e institucionais específicos do Curso de Pedagogia	108
13.6. Outras legislações relacionadas com a Formação de Professores e a Pedagogia	110

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Carga Horária de Creditação da Extensão	29
Quadro 2: Atividades Complementares	34
Quadro 3: Disciplinas da Base Comum (Grupo 1)	37
Quadro 4: Disciplinas de Conhecimentos Específicos (Grupo 2)	38
Quadro 5: Práticas Pedagógicas (Grupo 3)	39
Quadro 6: Seminários Integradores	39
Quadro 7: Disciplinas Eletivas	40
Quadro 8: Matriz Curricular	41
Quadro 9: Resumo da Organização Curricular	43
Quadro 10: Equivalência de disciplinas do projeto em extinção com o projeto atual	44

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**1.1. Curso:** Pedagogia - Licenciatura

**1.2. Modalidade:** Licenciatura

**1.3. Referência:** Reformulação do Projeto Pedagógico, aprovado pela Deliberação CE/CEPE n. 244, de 20 de novembro de 2013 homologada, sem alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.406, 21 de maio de 2014, com vistas à adequação à legislação vigente.

**1.4. Habilitação:** Licenciada ou Licenciado em Pedagogia.

**1.5. Turno de Funcionamento:** Vespertino

**1.6. Local de oferta:** Unidade Universitária de Dourados

**1.7. Número de Vagas:** 40 (quarenta)

**1.8. Regime de oferta:** Presencial/EaD - Da carga horária total do curso, 20% poderá ser oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de metodologias da Educação à Distância, por meio da Plataforma de Aprendizagem Virtual Moodle e/ou Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

**1.9. Forma de Organização:** Seriado Anual

**1.10. Período de Integralização:** máximo de 07 (sete) anos

**1.11. Total da Carga horária:** 3.389 horas

**1.12. Tipo de Ingresso:** Processo Seletivo vigente da UEMS

## **2. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Pedagogia, da Unidade Universitária de Dourados foi coordenada pelo Comitê Docente Estruturante do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados conforme consta na Portaria PROE-UEMS N. 120, DE 21 DE JULHO DE 2021, publicada no Diário Oficial Eletrônico nº 10.581, de 23 de julho de 2021, p. 54 e tem como membros os seguintes docentes:

Profª Drª Beatriz dos Santos Landa

Profª. Drª Cíntia Santos Diallo

Profª Drª Débora de Barros Silveira

Profª Drª Giana do Amaral Yamim

Profª Drª Nedina Roseli Martins Stein

Prof. Dr. Pedro Rauber (Presidente)

**Editoração:**

Prof. Dr. Lucélio Ferreira Simião

**3. INTRODUÇÃO**

**3.1. BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMS DE DOURADOS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo como campus-sede a cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, promulgada em 13 de junho de 1979, nos termos do disposto no artigo 190 do referido diploma legal.

Com base nos mesmos princípios que levaram à criação da UEMS em 1979, a Constituição Estadual de 1989, promulgada em 5 de outubro de 1989, ratifica a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme os termos do disposto no artigo 48 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Embora sua criação tenha sido preconizada com a Constituição Estadual de 1979, e mantida com o advento da Constituição Estadual de 1989, a Universidade Estadual foi instituída, sob a forma de Fundação, em 1993, através da Lei Estadual Nº. 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Decreto Estadual Nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993.

A Instituição, que nasceu com o objetivo de realizar a interiorização da educação superior, assumiu o compromisso de suprir a necessidade de formação dos profissionais da educação básica, habilitando regionalmente, professores para a atuação nas áreas de conhecimento com maior carência.

No momento da sua institucionalização, a UEMS foi estruturada em 15 (quinze) Unidades de Ensino, tendo a cidade de Dourados como sede e um total de 12 cursos, muitos deles ofertados em mais de uma Unidade Universitária, sendo um deles o curso de Pedagogia, com as habilitações em Pré-Escola e Séries Iniciais na Unidade Universitária de Ivinhema com oferta inicial de 50 vagas.

Com a política de rotatividade dos cursos da UEMS, no ano de 1998, o curso de Pedagogia, pela solicitação e demanda da comunidade de Maracaju, passou a ser ofertado naquele município, com a mesma configuração do projeto pedagógico ofertado na Unidade

Universitária de Ivinhema, e ainda, com essa mesma configuração de projeto pedagógico, passou a ser ofertado na Unidade Universitária de Paranaíba, a partir do ano de 2003. No entanto, dos dez cursos de Licenciatura oferecidos pela UEMS nas diversas Unidades de Ensino, apenas três não eram ofertados em Dourados, e um deles era o curso de Pedagogia.

Com a ampliação do corpo docente da área e a extinção gradativa do Curso Normal Superior, em 2006, sentiu-se a necessidade de se criar o curso de Pedagogia na Unidade Universitária de Dourados, como uma possibilidade de fortalecimento da Universidade, respaldado por um momento histórico em que a área finalmente é contemplada com a aprovação de suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A criação do curso e do Projeto Pedagógico com oferta de 40 vagas no período vespertino, teve sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE no ano de 2007 para início das aulas da primeira turma em 2008. O curso foi autorizado inicialmente por dois anos e em 2011, deu-se entrada no processo de reconhecimento, mesmo ano de conclusão dos primeiros egressos. Em 2012, recebeu a visita da comissão de avaliação designada pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – CEE/MS, que após realizar a avaliação reconheceu o curso pelo tempo máximo, cinco anos, ou seja, de 2011 a 2015 com algumas recomendações que não afetam o desenvolvimento das ações, mas objeto de reflexão no colegiado do curso e demais comissões (estágio e autoavaliação).

O Parecer CEE/MS, N° 189, de 07/11/2016, prorrogou até 31/12/2017 a vigência do reconhecimento do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados. Em seguida, a Deliberação CEE/MS, N° 11.254, de 14/12 DE 2017 novamente prorrogou o reconhecimento para 31/12/2018.

Em 2018, o curso de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, oferecido na Unidade Universitária de Dourados, localizado no município de Dourados, após avaliação, teve o reconhecimento renovado por meio da Deliberação CEE/MS N° 11.327, de 2 de abril de 2018 MS, pelo prazo de cinco anos, de 1° de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023.

Em 2022, para atender a Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, e a Resolução CEPE-UEMS n.º 2.204, de 4 de dezembro de 2020, que homologa com alteração a Deliberação N° 309, da CE/CEPE/UEMS, de 30 de abril de 2020, que aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos

pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia será objeto de novas reformulações. A partir da exigência da creditação da extensão universitária, foram estabelecidas discussões no âmbito do Comitê Docente Estruturante – CDE – do Curso de Pedagogia de Dourados para elaboração das modificações necessárias, o que resultou neste documento, o qual foi referendado pelo Colegiado do Curso em reunião realizada no dia 26 de abril de 2022.

### . 3.2. JUSTIFICATIVA

Após avaliação e reconhecimento, mesmo sem recomendação de reformulação, o colegiado do curso criou seu Comitê Docente Estruturante e este, decidiu fazer a reformulação do Projeto Pedagógico para oferta a partir de 2023. A reformulação tomou por base as diversas discussões feitas no colegiado de curso, comissões já citadas, reuniões pedagógicas e dados obtidos desde o ano de 2008 referentes a ingresso, permanência, egressos, processos e resultados de avaliação de aprendizagem, solicitações dos alunos relativas a carga horária e disposição das disciplinas na seriação do curso e outras observações docentes.

A reformulação justificou-se pela necessidade de atualização de alguns itens decorrentes de mudanças feitas na LDB que alterou o ensino fundamental para 9 anos; matrícula obrigatória aos 4 anos na Educação Infantil; inserção de conteúdos sobre questões étnico-raciais na Educação Básica, bem como, outras ações a exemplo a reformulação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em 2008; Atendimento Educacional Especializado –AEE obrigatório em todos os níveis e modalidades e a retomada da formação de professores em nível médio.

Desta maneira e em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, instituídas por meio da Resolução CNE/CP N° 01, de 15 de maio de 2006, o curso objeto deste projeto pedagógico, oferecido de modo presencial, no turno vespertino, com regime de funcionamento anual e duração mínima de 4 anos e máximo de 7 anos, constitui-se de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e social, trabalhos de Conclusão de Curso –TCC, estágios e outras atividades complementares.

O curso atende às normas oriundas do Conselho Nacional de Educação, Conselho Estadual de Educação e da própria Universidade no que dispõe sobre definição e gerenciamento das atividades nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes por meio de suas deliberações e resoluções.

Todas as atividades do curso têm como premissa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esta articulação é estimulada na integralização e diversificação dos estudos de alunas e alunos, por meio da prática de docência e gestão educacional, exercitadas via observação, acompanhamento, participação no planejamento, na execução e avaliação de aprendizagens, no ensino e elaboração de projetos em ambientes escolar e não escolar, assim como, nas atividades complementares que envolvem o planejamento e desenvolvimento de atividades de monitoria, Iniciação Científica, iniciação à docência e extensão, de modo a fortalecerem os conhecimentos e competências na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; bem como, na educação profissional; na área de serviços e de apoio escolar; na educação especial; na educação de Jovens e Adultos; na educação escolar indígena; na educação escolar quilombola; na educação no/do campo e na participação em atividades de gestão de processos educativos.

As atividades também serão desenvolvidas na universidade em salas de aulas teóricas, biblioteca, laboratórios de informática, Laboratório das Licenciaturas – LALIC e Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos - LABRIMP, bem como ambiente virtual de aprendizagem durante todo o decorrer do curso. Ressaltamos o uso dos laboratórios como um espaço físico onde os alunos experimentarão, no decorrer do curso, o exercício contínuo no processo de ação-reflexão-ação, fornecendo infraestrutura para a compreensão e articulação das teorias pedagógicas e das metodologias de ensino e pesquisa em educação, bem como os conhecimentos didáticos em cada componente curricular.

Portanto, todas estas atividades de estudos básicos, aprofundamento, integralização, diversificação e complementação de estudos das alunas e alunos terão a orientação do corpo de docentes do curso que buscará orientar para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O atendimento a essas exigências requer do grupo de pesquisadores da área uma permanente interlocução. Esse curso foi pensado tendo como base a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os princípios da gestão educacional, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, tendo na pesquisa sua plenitude, concretizada na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia está organizado de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e

---

institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e “pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC - Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral” (MEC, 2019, p. 2), buscando propiciar um processo de ensino aprendizagem baseado na interdisciplinaridade e ainda na transdisciplinaridade, fruto do trabalho pedagógico coletivo entre os docentes.

Para tanto, este projeto tem a carga horária total de 3.389 horas organizadas em três Grupos de estudo assim constituídos:

Grupo I: tem início na primeira série do curso e é constituído de 878 (oitocentas e setenta e oito) horas e visam a integração das três dimensões das competências profissionais docentes a partir da base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: que compreende o aprofundamento de estudos com carga horária de 1.770 (mil, setecentas e cinquenta e seis) horas que são efetivadas da 1ª a 4ª série e visa a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Grupo III: 810 (oitocentas e dez) horas, prática pedagógica, intrinsecamente articulada desde a primeira série do curso com os estudos e com as práticas previstas nos componentes curriculares, assim distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado realizadas em ambiente de ensino aprendizagem em situação real de trabalho no “chão da escola” conforme especificado mais adiante.
- b) 410 (quatrocentas) horas a serem cumpridas ao longo do curso em articulação com os temas a serem desenvolvidas na prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

#### 4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura, da Unidade Universitária de Dourados/UEMS, tem como concepção a formação de educadoras e educadores para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além da participação na gestão de sistemas e instituições de educação escolar e não escolar.

A Pedagogia, como ciência da educação, situa-se na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar à constituição do homem educador, visto como ser “aprendente” e “ensinante” da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que edificam mulheres e homens como seres participantes e comprometidos com a transformação de sua comunidade e sociedade.

Assim compreendida a Pedagogia, o presente projeto de Curso busca a compatibilização na distribuição da sua carga horária, envolvida em proporções regulares, contemplando os fundamentos da educação, compreendidos como aqueles que envolvem os conhecimentos das diversas áreas da ciência, mas que também contemple a sua dimensão profissionalizante, concretizada nos conhecimentos de caráter metodológico.

Essa concepção de curso envolve outros conhecimentos, valores e saberes, considerado inerente à formação em Pedagogia, a saber:

- a pesquisa e a extensão, compreendida como um processo capaz de ser apreendido, a partir de reflexões e vivências empíricas;
- a tecnologia e a informática, conhecimento imprescindível, quando se tem por base a existência de uma sociedade da informação,
- a Gestão Educacional como elemento complementar na formação docente, pois possibilita a integração de diversas funções do trabalho pedagógico e de processos educativos, principalmente no que diz respeito à administração, à coordenação, ao acompanhamento e à avaliação de projetos e políticas educacionais;

– a educação inclusiva e a linguagem universal das libras, com vistas a potencializar o papel inclusivo das instituições educativas, assegurando a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação, um princípio que está na Constituição desde 1988.

– a diversidade cultural e étnico-racial considerada como a educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos os direitos legais e o respeito e a valorização da cultura e identidades, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A partir dessas premissas, entende-se como base da formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a docência em sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico, contextualizada numa realidade sócio-histórica, como um elo articulador entre os profissionais da Pedagogia e demais áreas de conhecimentos específicos. Pensar num curso com esta concepção supõe uma formação teórica e prática, interdisciplinar e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, filosóficos, políticos e sociais, o domínio dos conteúdos a serem ensinados, bem como, o exercício do trabalho coletivo dos docentes.

#### • **4.1. OBJETIVOS**

O Curso de Pedagogia, Licenciatura da Unidade Universitária de Dourados, tem como objetivo geral e finalidade, formar educadoras e educadores para a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e participação na gestão de sistemas e instituições escolares e não escolares.

Possui ainda os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar o acesso e apropriação de conhecimentos e saberes que dão sustentação à prática pedagógica, a partir do entendimento do contexto histórico, social, cultural, e científico da sociedade.

- Promover condições teórico-metodológicas para o desenvolvimento de projetos de pesquisas, de ensino e extensão, instrumentalizando o egresso para dar continuidade a estudos, pesquisas, e reflexões dentro e fora do ambiente universitário;
- Oportunizar experiências de docência e gestão em diversas modalidades e espaços educacionais, possibilitando o contato com a educação de pessoas com deficiência, a educação de jovens e adultos, educação profissional, a educação no campo, nas comunidades indígenas, em remanescentes de quilombos, em organizações não governamentais de caráter educacional e em espaços escolares e não escolares;
- Compreender os condicionantes históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos na constituição da educação especial e suas práticas a partir do paradigma da educação inclusiva.
- Promover reflexões teóricas e práticas sobre o uso das tecnologias no campo educacional.
- Viabilizar a construção da prática da gestão, sistematizando o processo de apreensão de conhecimentos específicos para a prática administrativa, fundamentada nos princípios éticos, estéticos, morais e legais, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas e a construção de uma sociedade inclusiva.
- Preparar o egresso para participar da formulação e implementação, bem como da avaliação de políticas educacionais, currículos e processos educativos.

#### 4.2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem por princípios norteadores:

- A pluralidade de conhecimentos e saberes, que dão sustentação à prática pedagógica em espaços escolares e não escolares, a partir dos contextos social, histórico, cultural e político da sociedade;
- A construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade da escola e da sociedade;
- A realização de trabalho pedagógico em espaços e tempos escolares e não escolares, tendo como base a docência e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

- A compreensão e valorização da diversidade cultural e da pluralidade étnico-racial que constitui a sociedade brasileira na perspectiva da inclusão, e que orientam diferentes modos de organização da vida, dos valores e das crenças;
- O desenvolvimento de estudos sobre gestão de processos educativos, e sobre a organização e funcionamento de sistemas e organizações de ensino em espaços escolares e não escolares.

#### **4.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O profissional formado no Curso de Pedagogia, Licenciatura, tendo a docência como base obrigatória de sua formação, deverá de acordo com o art. 5º das Diretrizes Curriculares do curso, estar apto a:

- 1.I.atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- 1.II.compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- 1.III.fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- 1.IV.trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- 1.V.reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- 1.VI.ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- 1.VII.relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- 1.VIII.promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- 1.IX.identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- 1.X. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- 1.XI. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- 1.XII. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- 1.XIII. participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- 1.XIV. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios: ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- 1.XV. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- 1.XVI. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- a. promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- b. atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

#### **4.4. PERFIL DO DOCENTE PARA TRABALHAR NO CURSO**

O profissional que atuará neste curso deverá apresentar formação em Pedagogia ou em outros cursos de licenciatura (disciplinas específicas), de preferência com pós-graduação na área ou área afim, observada esta proposta pedagógica. No estágio supervisionado obrigatório, exige-se ainda experiência comprovada na área da educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, previsto em normatização específica da UEMS.

#### **4.5. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

A relação teoria e prática é uma premissa inerente a qualquer constructo pedagógico e, neste projeto, é o fio condutor de toda proposta, exigindo a inserção de outros aspectos e itens, bem como, modificação na ordem do que é exigido na Deliberação CEPE-UEMS Nº 304, de 30 de abril de 2020, entende-se que a referida norma contempla os princípios e concepções curriculares contemporâneos e a organização curricular determinada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Desta forma, segundo a concepção de currículo adotada, nesta proposta permeada pela relação teoria-prática, não se justifica descrição, pois de acordo com PARECER CNE/CP Nº 005, de 13 de dezembro de 2005,

A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Além disso, reza ainda o parecer no item sobre organização curricular,

Merece, igualmente, destaque a exigência de uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar do Licenciado em Pedagogia, a qual exigirá, conforme mencionado anteriormente, desde o início do curso, a familiarização com o exercício da docência e da organização e gestão pedagógica, a participação em pesquisas educacionais, as opções de aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao graduando articular, em diferentes oportunidades, ideias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Torna-se imprescindível que, no decorrer de todo o curso, os estudantes e seus professores pesquisem, analisem e interpretem fundamentos históricos, políticos e sociais de processos educativos; aprofundem e organizem didaticamente os conteúdos a ensinar; compreendam, valorizem e levem em conta ao planejar situações de ensino, processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em suas múltiplas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; planejem estratégias visando a superação das dificuldades e problemas que envolvem a Educação Básica.

Portanto, se esta relação é inerente ao processo formativo, descrevê-la em separado na proposta demonstra dicotomia, o contrário da linha de pensamento interdisciplinar e transdisciplinar que este projeto busca construir. Acredita-se ainda que os aspectos contidos nas citações estejam articulados na forma de organização curricular do curso aqui proposto.

---

#### . **4.6. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Segundo o art. 8º da Resolução CNE/CP 1/2002, os cursos de formação de professores devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados. Portanto, a avaliação deve ser compreendida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino a pesquisa e a extensão na área.

Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como uma atividade educativa, formadora de todos os envolvidos, na qual seja possível a identificação de elementos fundamentais e prioritários no aprimoramento de concepções e práticas que constituem o projeto pedagógico. Nessa perspectiva metodológica é que se revela o potencial transformador da avaliação nas diferentes dimensões do curso.

Para isso, o Curso de Pedagogia busca inserir a avaliação na cultura institucional como um momento participativo intrínseco à dinâmica da implementação e execução do Projeto Pedagógico, propiciando práticas criadoras de superações para limites pedagógicos e administrativos do curso.

#### . **4.7. DA AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Os procedimentos de avaliação do processo ensino – aprendizagem serão realizados sobre os conteúdos curriculares e demais atividades didático-pedagógicas com base no princípio da interdisciplinaridade. A avaliação do ensino – aprendizagem constitui-se como processo contínuo, interativo e de mediação na estruturação de um conhecimento dotado de sentido para o perfil profissional da Pedagogia.

Para este projeto pedagógico adotam-se os seguintes pressupostos: avaliação entendida como mediação entre sujeitos; busca coletiva na construção do conhecimento; valorização das atividades de pesquisa e extensão individual e coletiva; compreensão do processo avaliativo como dinâmica reveladora das visões de mundo presentes para professores e alunos, além do fomento de atitudes tolerantes e de respeito mútuo à pluralidade de formas de conhecimento divergentes, expresso na escolha de instrumentos de avaliação pautados pela concepção da

diversidade como base para um convívio democrático e cidadão. Os instrumentos terão como eixos aspectos da avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Portanto, a avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, ou seja, um processo que se materializará por meio dos instrumentos previstos nas normas vigentes da instituição, às especificidades das disciplinas/atividades, às funções atribuídas à avaliação nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Observa-se que de acordo com a flexibilização curricular prevista no Regimento Interno de Graduação da UEMS, as disciplinas do curso, exceto as eletivas e os seminários integradores, poderão ser ofertadas em Regime Especial de Dependência – RED, desde que solicitada pelo discente no ato da matrícula, disponibilidade de professor efetivo da disciplina e aprovação no Colegiado de Curso da oferta nesse regime.

#### . **4.8. DA AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação do curso se dará a partir dos resultados da autoavaliação do curso que é parte integrante do processo de implementação e consolidação do mesmo. A autoavaliação possibilita diagnosticar possíveis lacunas, demandas e potencialidades, aspectos básicos no redimensionando das ações em busca de uma formação de professores que atenda as necessidades educacionais e sociais contemporâneas.

A autoavaliação do curso de Pedagogia, licenciatura, bem como, do seu Projeto Pedagógico, será realizada em consonância com as normas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), Exame Nacional de Cursos (ENADE) e outras modalidades de avaliação, sob a responsabilidade do Comitê Docente Estruturante – CDE e sua Comissão Interna de Autoavaliação do Curso de Pedagogia - CIAP, bem como as orientações e determinações vigentes nas normas da instituição.

#### . **4.9. DO CURRÍCULO DO CURSO**

Fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos que dão sustentação à proposta pedagógica do Projeto Pedagógico, o curso de Pedagogia oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo

educacional. Sendo assim, nesse projeto pedagógico serão observados, com especial atenção, os princípios constitucionais e legais; a diversidade social, étnico-racial e regional do País; a organização federativa do Estado brasileiro; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; o conjunto de competências dos estabelecimentos de ensino e dos docentes, previstas nos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o princípio da gestão democrática e da autonomia. Igual atenção deve ser conferida às orientações contidas no Plano Nacional de Educação vigente.

Partindo da concepção de currículo com elo entre a sociedade e a escola, o sujeito e a cultura, o ensino e a aprendizagem, este projeto adquire uma organização diferenciada, na tentativa de romper com o conceito e formato definido sob a lógica do ensinar e aprender. Embora se apresente como um projeto educativo com conteúdos pré-definidos e um formato organizativo, o currículo deste curso reflete ideologias, valores, crenças, práticas e experiências diárias e todo simbolismo que compõe o arcabouço de sua linguagem e execução.

Para isso, a organização curricular do curso de Pedagogia, um dos componentes do currículo, compõe-se dos três núcleos exigidos nas diretrizes de modo a propiciar ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação das alunas e alunos. Compõe o currículo, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, as de monitoria, as de estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que ampliem as experiências dos alunos e alunas e consolidem a sua formação, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Dessa forma, para atender o currículo pleno do curso de Pedagogia da UEMS, destinado à Formação de Professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica organiza o currículo do curso sob a forma definida na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 fundamentado em três dimensões fundamentais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam objetivando o desenvolvimento pleno das pessoas na perspectiva da educação integral. Os estudos teóricos metodológicos devem, pois, se articular com os fundamentos da prática pedagógica, buscando estabelecer relação dialógica entre quem ensina e quem aprende.

---

Além disso, o curso oferecerá obrigatoriamente no mínimo **duas** disciplinas de caráter **eletivo**, anualmente. As alunas e alunos deverão cursar no mínimo **uma** disciplina **eletiva** de livre escolha entre as ofertadas **durante todo o curso**, como forma de integralização do currículo. A oferta das disciplinas eletivas constituir-se-á como lotação na carga horária do docente apenas no ano letivo em que a oferecer. A forma de oferta das disciplinas eletivas será regulamentada pelo Colegiado de Curso.

#### . **4.10. CONCEPÇÃO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

A prática como componente curricular, diferente do estágio curricular supervisionado obrigatório, será vivenciada pelo aluno obrigatoriamente ao longo do curso. Ela parte do princípio que o fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer.

A prática acontecerá no interior de algumas disciplinas com carga horária específica, configurada no currículo pleno do Curso de Pedagogia, licenciatura, tendo suas atividades consideradas como parte constitutiva das reflexões nos Seminários Integradores. As atividades caracterizadas como práticas deverão transcender a sala de aula, o conjunto do ambiente escolar e do próprio sistema de ensino. Para isto, poderá ser realizada sob a forma de projeto coletivo já aprovado no colegiado de curso desde 2010, que envolve todas as disciplinas, na busca da concretização da ação interdisciplinar que permeia este projeto pedagógico. Outros formatos de realização das práticas poderão ser feitos com a aprovação do colegiado de curso e em consonância com este projeto pedagógico.

#### . **4.11. DOS SEMINÁRIOS INTEGRADORES**

Os Seminários Integradores dentro da lógica e concepções que embasam este projeto pedagógico objetivam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como entre os conteúdos das disciplinas do curso em diferentes perspectivas interdisciplinares e transdisciplinares. Suas atividades terão como base a reflexão teórico-prática e metodológica a partir de relatos ou narrativas, registros impressos ou digitais fruto de observações de situações problemas ou estudo de casos do cotidiano profissional e escolar na Educação Básica, relatórios de pesquisa e extensão, da prática como componente curricular, do estágio de docência e elaboração de TCC, trazidos pelas alunas e alunos ou docentes responsáveis pelo seminário.

Essa dinâmica será quinzenal ou mensal (conjugando toda carga horária semanal), a depender da organização de cada grupo de docentes responsáveis coletivamente por cada seminário e das participantes. Nesse formato, os seminários adquirem o caráter de grupos de estudos dentro do projeto pedagógico, porém restrito aos alunos do curso com matrícula efetiva, e contempla o ensino, a pesquisa e a extensão. Os docentes responsáveis pela coordenação dos trabalhos, preferencialmente efetivos, pesquisadores ou extensionista na área temática do seminário, terão assegurada a sua lotação em 1 hora aula semanal. As normas de lotação dos responsáveis e metodologia de realização das atividades serão de responsabilidade do colegiado do curso.

#### . **4.12. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICA**

A UEMS é conhecida e reconhecida como uma instituição que prima por abraçar, desde sua fundação, a população marginalizada, geográfica, econômica e socialmente. O princípio da inclusão norteia os passos por ela tomados partindo da escolha da Sede Administrativa em uma cidade do interior do Estado, a fim de atingir a formação de profissionais capazes de perceber e agir sobre suas realidades, alterando positivamente as configurações de seus entornos.

A Instituição tem o compromisso de proporcionar um processo educacional, justo e democrático, para a produção do conhecimento e para a efetivação de políticas de inclusão, com vistas a contemplar a gama de diversidades do país. Além das políticas de ações afirmativas/cotas para ingresso de negros e indígenas, visando garantir o acesso de grupos considerados vulneráveis do ponto de vista étnico, racial, social e cultural, a Universidade, a partir da Deliberação CE/CEPE nº 312, de 30 de abril de 2020, possibilita, também, a normatização das questões referentes à educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tal normativa está embasada na legislação vigente, e nas normativas institucionais internas.

Partindo-se do conjunto dessas legislações e da necessidade de apresentar os conceitos norteadores para as práticas didático-metodológicas adotadas em todos os cursos de graduação da UEMS (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos), na modalidade presencial ou a Distância, é preciso trazer, neste projeto pedagógico, como a instituição compreende a

Educação Especial e a quem ela se destina. Desse modo, o Art. 2º da Deliberação CE/CEPE nº 312 afirma que

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

De acordo com esse texto, o de Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Educação Especial compreende a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada ao aluno PCD (Pessoa Com Deficiência), com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de trazer a esse público-alvo as seguintes garantias:

- Oferta, sempre que necessária, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em interação com a coordenação do curso;
- Plano educacional individualizado, elaborado por professor especializado, contratado para prestar o AEE, em colaboração com os docentes que ministram aulas para o acadêmico, conforme as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares, sendo, posteriormente, apresentado à coordenação de curso e, a seguir, encaminhados à DID/PROE, relatório de avaliação pedagógica, além de diagnóstico, na forma da Lei;
- Terminalidade específica, a partir de critérios a serem definidos pelos órgãos competentes, em conformidade com a legislação vigente, ou seja, aos acadêmicos com altas habilidades ou superdotação, poderá ser concedida, em caráter excepcional, a conclusão da graduação em menor tempo, mediante avaliação multidimensional e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do Curso;
- Possibilidade de conclusão do curso em maior tempo, aos acadêmicos com graves deficiências intelectuais ou múltiplas, por meio de flexibilização do período de integralização curricular, sempre que possível, e sem prejuízo para o acadêmico. Essa flexibilização será planejada em conformidade com as capacidades do aluno, a avaliação do professor AEE, a anuência da Coordenação e demais setores competentes da UEMS, sob a supervisão da DID/PROE;

- Avaliação multidimensional realizada por comissão definida pelo colegiado do Curso que contará com a participação do coordenador do Curso, do professor especializado e de 3 (três) professores que ministram aulas no curso, sob a supervisão da DID/PROE;
- Estratégias de ensino específicas, a partir das necessidades educacionais do acadêmico, identificadas no processo avaliativo, sendo que estas devem constar no plano de ensino e no plano de trabalho de cada componente curricular;
- Apoio, realizado por profissional capacitado, aos acadêmicos que necessitem de auxílio nas atividades de higiene, alimentação e locomoção;
- AEE em ambiente hospitalar ou em ambiente domiciliar, realizado por professor especializado em Educação Especial quando impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de problemas de saúde e outro impedimento, que impliquem internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenação Pedagógica e os docentes do curso atuarão na identificação e na previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, que “Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade – DID/PROE para o viabilizar, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos (art. 5º, II).

Além das garantias elencadas, a Deliberação CE/CEPE nº 312, reforça a visão da UEMS de “*Ser Instituição pública, gratuita e de qualidade, pautada na inclusão social e nos princípios éticos e morais, que atenda às demandas da sociedade e contribua para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul e do país*”<sup>1</sup>, quando preconiza, em seu Art. 13, que

---

<sup>1</sup>PPI UEMS 2021-2025, p. 26.

A interface da Educação Especial na educação escolar indígena, do campo, quilombola, dentre outros grupos específicos, deve assegurar que os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado constem nos projetos pedagógicos de cursos.

Parágrafo único. As diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos mencionados no caput devem ser consideradas quando da definição do AEE.

Uma vez que abarca e amplia o sistema de cotas trazendo-o, também, para o conjunto de ações que constituem o AEE em uma dimensão social e cultural, para além da complementação e/ou suplementação dos conhecimentos ofertados aos graduandos da UEMS, independentemente de gênero, idade, sexualidade e singularidades dos “demais grupos específicos” que constituem a comunidade universitária.

É nesse sentido que a oferta de disciplinas que primam pela inclusão e pela não discriminação como a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, denotam, além das questões legais, uma postura institucional de reconhecimento da LIBRAS como língua oficial no Brasil e como meio de ampliação e garantia da cidadania a seus usuários no âmbito acadêmico e social, uma vez que a instituição confere ao graduando, por meio dessa postura inclusiva, uma estrutura que o impulsiona para a autonomia física e para o pertencimento.

Portanto, o sucesso do processo de inclusão é maior que a menção da legislação. Relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que alunos com deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos os alunos que necessitem de algum tipo de apoio, bem como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

## **5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A indissociabilidade entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão é um pressuposto instituído para a formação de profissionais na UEMS e no curso de licenciatura em Pedagogia as atividades que compõe os Seminários Integradores<sup>2</sup>, entre outras, visam criar

---

<sup>2</sup> Descrição sobre Seminários Integradores encontra-se no item 13.5. Ressaltamos que desde o primeiro ano as alunas e alunos participam dessa atividade.

um ambiente de aprendizagem coletiva e interdisciplinar que pressuponha essa indissociabilidade, com vistas a fortalecer a formação para a docência na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental e que tornem o egresso apto a buscar sua inserção em um curso de pós-graduação, se assim desejar.

Desde o início da graduação as alunas e alunos do curso de licenciatura em Pedagogia são estimulados a participar de atividades acadêmicas diversas<sup>3</sup> e de projetos de pesquisas, de extensão e de ensino como uma forma de desenvolver sua autonomia intelectual, profissional e subsidiar a reflexão sobre a atividade docente, além da oportunidade de concorrer a bolsas referentes aos programas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), bolsas de extensão (PIBEX) e Iniciação à Docência (PIBID).

A cada dois anos o curso organiza um evento acadêmico que, dentre os seus objetivos, pretende fortalecer as relações entre ensino, pesquisa e extensão; problematizar e debater as pesquisas na área e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, bem como estabelecer parcerias e trocas de experiências com outras instituições de ensino superior e de educação básica.

#### **5.1. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Para atender a Meta 12.7, da Lei 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – (PNE 2014-2024) o curso de Pedagogia, da Unidade de Dourados altera o projeto pedagógico de forma a cumprir a obrigatoriedade de incluir “[...] no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. [...] orientados em sua ação, de acordo com a resolução, prioritariamente para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

Nesta perspectiva, o Art. 3º da Resolução CNE N.º 7, de 18 de dezembro de 2018, ao instituir as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regulamenta que as atividades acadêmicas de extensão podem ser organizadas na forma de componentes curriculares e regulamenta o disposto na Meta 12.7, da Lei 13.005/2014, concebendo a extensão na Educação Superior como uma

---

<sup>3</sup> Participação em eventos científicos, cursos e seminários desenvolvidos na UEMS e em instituições parceiras.

[...] atividade que integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Neste sentido, de acordo com a Resolução CNE/CES N.º 7/2018, em todas as instituições de ensino superior, as atividades de extensão deverão integrar a matriz curricular e poderão ser oferecidas nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços.

A UEMS, ao regulamentar a creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária, estabelece no artigo 1º da Deliberação CE/CEPE nº 309, de 30 de abril de 2020, que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação “[...] devem envolver o processo educativo, ter caráter cultural, científico, político e artístico e estimular a interação transformadora entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e os diversos segmentos da sociedade” (UEMS, 2020). A legislação dialoga com a esfera nacional e reafirma que as ações deverão ser executadas sob a forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços de extensão ou cultura a serem desenvolvidos obrigatoriamente por “[...] todos os alunos de graduação da UEMS em atividades de extensão ou cultura na função de bolsista, colaborador ou coordenador da ação, cujas atividades, no que se refere à relação entre extensão e pesquisa [...]”. Além disso, observa o documento, que as propostas devem “[...] ser pautadas em metodologias participativas no formato investigação-ação, ou pesquisa-ação, que priorizem métodos de análise inovadores com a finalidade de promoverem a participação dos atores sociais e o diálogo (CE/CEPE-UEMS, 2020).

Atendendo às determinações, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMS, por meio da Resolução CEPE/UEMS nº 2204/2020, o CEPE, homologou o regulamento para a creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Instituição enfatizando a **i**ndissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão como forma de potencializar

[...] a postura do aluno como protagonista de sua formação com vistas a contemplar as competências e habilidades técnicas, intelectuais, pessoais e cidadã, tornando-o agente de transformação social, disseminador de conhecimento e vetor de integração entre a universidade e sociedade [...] de forma presencial ou remotas, desde que previstas nas propostas destas atividades (CEPE-UEMS, 2020).

Como consequência, para efeito de creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura, de acordo com a Resolução CEPE/UEMS nº 2204/2020, os alunos regularmente matriculados no curso de Pedagogia poderão participar de atividades de extensão e de cultura promovidos por outros cursos de graduação, desde que aprovadas previamente pelo colegiado do curso.

Diante de todas as normativas e, considerando os desafios que a creditação da extensão exige para a integração de atividades formativas para as disciplinas dos cursos de formação inicial de professores, o Comitê Docente Estruturante – CDE – e os docentes do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados discutiram e problematizaram a questão buscando definir estratégias para o cumprimento da legislação.

Ao mesmo tempo, o Comitê Docente Estruturante do curso – CDE – em reunião pedagógica com os docentes, refletiu sobre os efeitos/riscos que a eminente efetivação da curricularização proposta na legislação federal poderia representar no processo de formação das/os estudantes. Diante disso, o colegiado do curso considerou que a carga horária reservada para o cumprimento das disciplinas, das práticas como componente curricular, da participação das/os estudantes em programas de extensão, ensino e iniciação científica, dos horários reservados às atividades complementares para o Trabalho de Conclusão de Curso e para os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios representam uma possibilidade superação da mera curricularização da extensão.

#### **. 5.1.1. Propostas de execução das atividades de extensão**

Diante da normativa estabelecida, para que no curso de Pedagogia da UEMS/Unidade de Dourados o exposto fosse efetivado, o Comitê Docente Estruturante elencou, e o Colegiado do Curso referendou, entre as possibilidades, a introdução da disciplina, na 1ª série, ‘Iniciação à Extensão: fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa’, com 02 horas-aula, com ofertas quinzenais ou mensais (conjugando a carga horária semanal), a depender da organização de cada grupo de docentes responsáveis coletivamente pela iniciação à extensão. Nesse formato, a extensão adquire o caráter de grupo de estudos no projeto pedagógico.

As normas de lotação dos responsáveis bem como as metodologias a serem adotadas para a realização das atividades de extensão serão de responsabilidade do Colegiado do Curso, mediante o envolvimento das/os licenciandas/os, de forma protagonista, incluindo a elaboração, planejamento, participação e execução em atividades como:

**1. Programas de extensão ligados ao Curso:** coordenados por comissão definida no início de cada ano letivo (três a cinco docentes), com obrigatoriedade de participação de todos os docentes efetivos no processo dentro de um período de quatro anos, o que corresponde um ciclo de formação estudantil.

2. A referida comissão, para fins de creditação, organizará ações de extensão em conformidade com a concepção de formação que direciona o projeto pedagógico do Curso, voltada para todos as/os estudantes matriculadas/os desde a 1ª série/ano.

**3. Ações de extensão:** As ações de extensão estarão vinculadas às disciplinas que compõe a grade curricular do Curso, ao Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP), ao Laboratório das Licenciaturas (LALIC) e por setores da UEMS, entre eles o Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia (CEPEGRE), a Rede de Saberes, Mais Ciência, os Grupos de Pesquisa e Programas de Extensão com destaque para as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

**4. Projetos de extensão individuais ou coletivos:** desenvolvidos por professores do Curso, profissionais técnicos da Educação Superior e alunos/as, com a participação ou não de colaboradores externos;

**5. Atividades de extensão:** organizadas por cursos de graduação da UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, junto aos órgãos governamentais, Organizações não Governamentais e outras, as quais dialoguem com a educação e com os objetivos previstos no Curso, organizadas na forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços de extensão, com aprovação do Colegiado de Curso.

É importante destacar que as ações de extensão com vistas à creditação para a integralização curricular da/o aluna/o poderão ser realizadas individualmente, em grupos ou outros arranjos que se fizerem necessários. Ademais, a creditação será efetivada por meio da aprovação do Colegiado do Curso, a partir da entrega de relatório da/o aluna/o ou grupos de alunas/os e outros arranjos aprovados pela Comissão constituída anualmente para proceder ao acompanhamento das ações extensionistas protagonizadas pelo corpo discente do curso.

A carga horária para a creditação de extensão será de 340 (trezentos e quarenta) horas de cumprimento obrigatório pelo/a aluno/a do curso, apresentada no quadro 01, na sequência. A distribuição da carga horária no curso de Pedagogia efetivada por meio da disciplina inserida

na 1ª série, como observado, em atividades, tais como programa, projetos e ações de extensão no âmbito do Curso e fora dele.

### Quadro 1: Carga Horária de Creditação da Extensão

Componentes Curriculares	Carga Horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Disciplina Iniciação à Extensão – Fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa na 1ª série	102	85
Atividades de Extensão		255
<b>Total</b>		<b>340</b>

## 6. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia,

o estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

### 6.1. DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular supervisionado de 408 horas é obrigatório no curso de Pedagogia e tem como objetivo que alunas e alunos vivenciem experiências pedagógicas nas escolas de ensino fundamental e instituições de educação infantil, como parte das atividades de formação para que possam atuar como docentes de crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim sendo, as atividades previstas ocorrem nos seguintes âmbitos:

**a) O estágio na Educação Infantil** ocorrerá no quarto ano do curso de Pedagogia favorecendo experiências com o currículo de crianças que frequentam diferentes turmas: zero a um ano (Berçário I), um a dois anos (Berçário II), dois a três anos (Maternal I), três a quatro anos (Maternal II) e quatro a cinco anos e onze meses (pré-escola).

Para desenvolver as atividades do estágio, serão organizados, no mínimo, dois grupos de trabalho, com no máximo 14 estagiárias/os em cada instituição. Cada grupo será

supervisionado e acompanhado por um docente do curso de Pedagogia com experiência comprovada na área, preferencialmente atuando coletivamente em uma instituição.

Os docentes que acompanham os grupos de estagiárias/os na educação infantil serão lotados com carga horária de 4h/a cada um, visando favorecer a vivência, o planejamento e a execução de um trabalho pedagógico nas instituições que atenda às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil bem como, atender os interesses e as necessidades de crianças de todas as faixas-etárias.

**b) O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental** ocorrerá no quarto ano do curso como oportunidade de vivenciar experiências do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. A organização do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental envolverá ativamente as estagiárias/os nas atividades da escola, ampliando sua participação ao longo do processo. Para que isso se efetive, o trabalho deverá ser supervisionado e acompanhado por docentes do curso de Pedagogia, lotados com carga horária individual 04 (de quatro horas) aulas para atender um grupo máximo de 14 estagiários/as em cada escola. Este formato de estágio almeja garantir a mediação durante a vivência, o planejamento e a execução do trabalho pedagógico na realidade escolar.

As atividades das modalidades de estágio, acima citadas, possuem caráter longitudinal. São oferecidas, preferencialmente, no horário de oferta do curso e articulam as demandas das instituições parceiras com os conteúdos, as concepções e as metodologias veiculadas nas disciplinas do curso de Licenciatura de Pedagogia.

O desenvolvimento dos trabalhos de estágio é direcionado por um projeto de trabalho, planejado e desenvolvido com a colaboração/supervisão dos atores das duas instituições: docentes do curso de Pedagogia lotados na disciplina de estágio e diretores, coordenadores, professores regentes, professores de áreas específicas e funcionários das escolas.

Calcadas em uma postura ética, as atividades dos estágios, durante todo processo, promovem a integração entre os envolvidos nas ações pedagógicas nas diferentes áreas. Os planejamentos devem explorar todos os espaços das instituições: salas de aulas e de atividades, bibliotecas, laboratórios, salas de recursos multifuncionais, pátio, quadras, ateliês, entre outros, tendo as múltiplas linguagens (oral, escrita, artística, movimento, musical, científica, histórica) como promotoras de aprendizagem.

Além das atividades previstas pelos estágios supervisionados obrigatórios da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, as alunas e alunos do curso de Pedagogia poderão viver experiências em espaços não escolares para estudar e interpretar a realidade educacional para além das funções ligadas à docência nas escolas. Tais atividades serão desenvolvidas na forma de **prática como componente curricular** e de **estágio curricular supervisionado não obrigatório**.

O Estágio Curricular Supervisionado, disciplina de caráter obrigatório, será realizado de acordo com as normas vigentes da área de formação.

#### • **6.2. DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO**

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será desenvolvido em instituições de diversas naturezas e proporcionará as alunas e alunos diferentes experiências na área de atuação do profissional da Pedagogia. As instituições nas quais poderá ser realizado este tipo de estágio são: empresas, hospitais, consultórios, bibliotecas, associações civis, organizações não governamentais, sindicatos, entre outros. Tais atividades devem ser organizadas a partir de parceria entre a universidade e a comunidade e obedecerá a legislação nacional específica (Lei de Estágio), bem como normas internas da UEMS, que regulam os convênios e demais exigências legais, além da aprovação da Comissão de Estágios do curso.

#### • **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui uma atividade que visa articular as experiências vivenciadas pelo aluno ao longo do curso, no ensino, pesquisa e extensão, bem como nos estágios, numa perspectiva teórico-prática que sintetize a sua formação profissional, sob a orientação de um docente. Tem como objetivo didático pedagógico contribuir para o desenvolvimento das capacidades científicas e crítico-reflexiva, tendo o processo educativo escolar e/ou não escolar como lugar de reflexão. É de caráter obrigatório e pode ser concluído a partir do segundo semestre do terceiro ano do curso, obedecida a regulamentação criada no curso e demais normas vigentes.

O TCC se orientará pela definição de um tema específico, elaboração de projeto relativo ao tema escolhido, aporte teórico, definições das atividades a serem desenvolvidas, cronograma de execução e definição de orientador ou orientadora. Terá como resultado a apresentação sob

---

a forma de monografia ou artigo científico de acordo com normas próprias aprovadas no Colegiado do Curso de Pedagogia.

O desenvolvimento do processo de elaboração do TCC se inicia no primeiro ano, por meio dos componentes curriculares que envolvam as questões de metodologia científica e dos vários Seminários Integradores ofertados durante todo o curso. Para garantir o processo de realização do TCC serão disponibilizadas duas horas aulas semanais no horário do quarto ano, para fins de orientação e elaboração de TCC.

A avaliação do TCC será feita por uma Banca Examinadora obedecendo aos critérios estabelecidos pelo Regulamento de TCC aprovado no Colegiado do Curso de Pedagogia licenciatura da Unidade Universitária de Dourados /UEMS e demais legislações vigentes. Será avaliada a redação, teor científico, contribuições para a área e apresentação final do trabalho de conclusão de curso, sendo considerado aprovado, aprovado com recomendações ou reprovado.

## **. 8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC**

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares a serem desenvolvidas no Curso de Pedagogia, Licenciatura a partir do ingresso do aluno, envolvem atividades de monitoria, iniciação à docência, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da UEMS, decorrentes ou articuladas às disciplinas.

Estas atividades, integradas às áreas de conhecimento do curso, podem ser desenvolvidas por meio de seminários, eventos técnico-científico-culturais, internos e externos, bem como estudos curriculares, de modo a favorecer o aprofundamento de interesses, fomento à pesquisa, a profissionalização docente, e o intercâmbio entre universidade e comunidade/sociedade. Poderão ser contadas como atividades complementares ações de bolsas de iniciação à docência, iniciação científica e extensão da UEMS, bem como eventos internos e outras atividades promovidas por instituições de ensino, de pesquisa, além de órgãos e instituições não governamentais e de movimentos sociais, desde que as ações sejam de cunho científico, cultural e artístico.

O Curso atenderá às normas da Universidade acerca da definição e do gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes. As

---

atividades complementares aceitas para cumprimento da carga horária mínima de 50 horas serão normatizadas pelo Colegiado de Curso em deliberação própria e seguindo a distribuição e carga horária máxima por atividade/item prevista na Quadro 2.

**Quadro 2: Atividades Complementares**

Atividades	Carga Horária Máxima	
	por Atividade	para o item
<b>Grupo I – Atividades de Ensino</b>		
Apresentação de trabalho em eventos científicos da área ou área afim	6	30
Participação em minicurso da área ou área afim	8	40
Participação em palestra na área ou área afim	4	20
Participação em Programa de Monitoria (com ou sem bolsa)	-	40
Participação em Programas de Iniciação à Docência (com ou sem bolsa)	-	40
Participação em Projeto de Ensino (com ou sem bolsa)	-	40
Participação em Estágio Remunerado	-	40
<b>Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura</b>		
Apresentação de trabalho em eventos científicos da área ou área afim	6	30
Ministrar minicurso e/ou palestra na área ou área afim	10	40
Participação em minicurso da área ou área afim	8	40
Participação em palestra na área ou área afim	4	20
Participação em projetos/eventos culturais, festivais, exposições	-	20
<b>Grupo III – Atividades de Pesquisa</b>		
Apresentação de trabalho em eventos científicos da área ou área afim	6	30

Participação em eventos científicos da área ou área afim	20	40
Participação em minicurso da área ou área afim	8	40
Participação em palestra na área ou área afim	4	20
Participação em Programa de Iniciação Científica (com ou sem bolsa)	-	40
Participação em Projeto de Pesquisa (com ou sem bolsa)	-	40
Publicação de trabalho em periódicos científicos da área ou área afim	20	40
<b>Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil</b>		
Participação em Colegiado de Curso (por ano)	20	40
Participação em Comissão Organizadora de evento na UEMS	10	40
<b>Grupo V – Outras Atividades Práticas</b>		
Visita técnica na área ou área afim	10	20
Outras atividades reconhecidas pela Coordenadoria do Curso	-	30

## • **9. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

### • **9.1. HORA AULA E HORA RELÓGIO**

Em atendimento às determinações do Conselho Nacional de Educação – CNE, relativas ao conceito de hora-aula e, por conseguinte, à organização administrativo-pedagógica desta Universidade, as cargas horárias das Atividades Complementares, das Atividades de Extensão e do Trabalho de Conclusão de Curso serão operacionalizadas com horas-aula de 60 (sessenta) minutos e a dos demais Componentes Curriculares, com horas-aula de 50 (cinquenta) minutos.

### • **9.2. ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS EM GRUPOS DE CONHECIMENTOS**

Em atendimento a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 a estrutura curricular do Curso está organizada a partir de três grupos:

- **Grupo I:** 878 (oitocentas e setenta e oito) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;
- **Grupo II:** 1.770 (mil, setecentas e cinquenta e seis) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;
- **Grupo III:** 810 (oitocentas e dez) horas, prática pedagógica, assim distribuídas em 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola; e 410 (quatrocentas e dez) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

As disciplinas específicas de cada grupo estão listadas nos Quadros 3, 4 e 5 com suas respectivas cargas horárias. Os Quadros 6, 7, 8 e 9 apresentam, respectivamente: a lista de Seminários Integradores, a lista de Disciplinas Eletivas que poderão ser ofertadas, a Matriz Curricular na sequência de série, com a carga horária das disciplinas em horas-aulas, distribuídas em Teóricas, Práticas, em Educação a Distância (EaD), Práticas como Componente Curricular e de Extensão, Resumo da Organização Curricular com o total de carga horária em horas. A carga horária total em EaD deste projeto é 127 (cento e vinte e sete) horas.

### 9.3. DISCIPLINAS DA BASE COMUM (GRUPO 1)

As disciplinas da base comum englobam as disciplinas das áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas linguagens e realidades educacionais.

**Quadro 3: Disciplinas da Base Comum<sup>4</sup> (Grupo 1)**

Série	Disciplinas	Carga Horária (hora-aula)
1 <sup>a</sup>	Filosofia da Educação	170
1 <sup>a</sup>	Iniciação à Extensão – Fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa	102
1 <sup>a</sup>	Leitura e Produção de Texto	102
1 <sup>a</sup>	Metodologia Científica	68
1 <sup>a</sup>	Políticas Públicas e Educação	102
1 <sup>a</sup>	Psicologia da Educação I	68
1 <sup>a</sup>	Sociologia da Educação	102
2 <sup>a</sup>	Didática I	102
2 <sup>a</sup>	História da Educação	170
4 <sup>a</sup>	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68
<b>Total</b>		<b>1054</b>

### 9.4. DISCIPLINAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (GRUPO 2)

As disciplinas de conhecimentos específicos englobam os componentes curriculares das áreas de atuação profissional do/a pedagogo/a.

**Quadro 4: Disciplinas de Conhecimentos Específicos (Grupo 2)**

Série	Disciplinas	Carga Horária (hora-aula)
1 <sup>a</sup>	Corpo, Movimento e Educação	68

<sup>4</sup> Por base comum neste contexto, compreende-se as disciplinas que poderão ser realizadas em outros cursos de graduação da Instituição, possibilitando com isso o processo de mobilidade acadêmica, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

<b>Série</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
1 <sup>a</sup>	Seminários Integradores I, II, III e IV	34
1 <sup>a</sup>	Tecnologias da Informação e Educação	136
2 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	170
2 <sup>a</sup>	Literatura Infantil	68
2 <sup>a</sup>	Metodologia da Arte	68
2 <sup>a</sup>	Pesquisa em Educação	68
2 <sup>a</sup>	Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	136
2 <sup>a</sup>	Psicologia da Educação II	102
2 <sup>a</sup>	Seminários Integradores I, II, III e IV	34
3 <sup>a</sup>	Didática II	68
3 <sup>a</sup>	Fundamentos da Educação Especial	68
3 <sup>a</sup>	Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar	102
3 <sup>a</sup>	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	136
3 <sup>a</sup>	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	102
3 <sup>a</sup>	Metodologia do Ensino de Geografia	68
3 <sup>a</sup>	Metodologia do Ensino de História	68
3 <sup>a</sup>	Metodologia do Ensino de Matemática	136
3 <sup>a</sup>	Metodologia e Prática de Alfabetização e Letramento	102
3 <sup>a</sup>	Seminários Integradores I, II, III e IV	34
4 <sup>a</sup>	Currículo, Cultura e Diversidade	102
4 <sup>a</sup>	Estatística Aplicada à Educação	68
4 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia da Educação Escolar Indígena	102
4 <sup>a</sup>	Seminários Integradores I, II, III e IV	34
	Disciplina Eletiva	34
	<b>Total</b>	<b>2108</b>

### 9.5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (GRUPO 3)

A carga horária de práticas pedagógicas no curso de Pedagogia está distribuída nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras disciplinas do Grupo I e II com carga horária de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do curso.

**Quadro 5: Práticas Pedagógicas (Grupo 3)**

Disciplinas	Carga Horária (horas)
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400
Prática como Componente Curricular (distribuída ao longo das disciplinas do Grupo 1 e 2)	410

### 9.6. SEMINÁRIOS INTEGRADORES

Os Seminários Integradores estão inseridos no Grupo 2, e são planejados por áreas temáticas conforme o Quadro 6, e agregarão os estudos e reflexões dos projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados por docentes, alunas e alunos durante todo curso. Os seminários ofertados anualmente serão compostos por docentes, alunas e alunos que desenvolvem atividades nas temáticas, formando grupos de estudo já a partir do primeiro ano de ingresso no curso.

**Quadro 6: Seminários Integradores**

Disciplinas	Carga Horária (hora-aula)
Temática I: Diversidade e Educação Inclusiva	34
Temática II: Formação de Professores e Práticas Educacionais	34
Temática III: Infância e Educação	34
Temática IV: Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica	34
<b>Total:</b>	<b>136</b>

**9.7. DISCIPLINAS ELETIVAS**

A disciplina eletiva está inserida no Grupo 2 e o Quadro 7 apresenta uma relação de disciplinas que poderão ser ofertadas. A oferta de disciplinas eletivas é de caráter obrigatório para o curso a cada ano letivo e aprovada pelo Colegiado de Curso. A oferta será feita por docentes efetivos e deverá fazer parte da lotação do docente no ano de oferta. O/A aluno/a deverá cursar no mínimo uma (01) disciplina eletiva a partir da 2ª série, de livre escolha entre todas que forem ofertadas durante todo período de integralização do curso.

**Quadro 7: Disciplinas Eletivas**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
1. Avaliação da Aprendizagem	34
2. Brinquedos, Canções e Brincadeiras	34
3. Conhecimentos e Saberes sobre as Práticas com Bebês na Educação Infantil	34
4. Educação e Antropologia	34
5. Educação em Direitos Humanos	34
6. Educação Integral	34
7. Estudos sobre Gênero, Sexualidade e Educação	34
8. Etnomatemática	34
9. Formação de Professores no Normal Médio	34
10. Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	34
11. Fundamentos e Metodologia da Educação no Campo	34
12. Fundamentos e Práticas Pedagógicas da Educação Profissional	34
13. História Oral	34
14. Historiografia da Educação Brasileira	34
15. Legislação e Financiamento da Educação Brasileira	34
16. Movimentos Sociais e Educação	34
17. Planejamento e Avaliação Institucional	34

Disciplinas	Carga Horária (hora-aula)
18. Planejamento e Documentação Pedagógica na Educação Infantil	34
19. Práticas Educativas em Espaços não Escolares	34
20. Projeto político Pedagógico e o Cotidiano Escolar	34
21. Tópicos de Pesquisa em Educação Infantil	34

**9.8. MATRIZ CURRICULAR**

**Quadro 8: Matriz Curricular**

Série	Disciplinas	Carga Horária					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
1 <sup>a</sup>	Corpo, Movimento e Educação	68	68	0	0	0	0
1 <sup>a</sup>	Filosofia da Educação	170	136	0	34	0	0
1 <sup>a</sup>	Iniciação à Extensão – Fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa	102	0	0	0	0	102
1 <sup>a</sup>	Leitura e Produção de Texto	102	68	0	0	34	0
1 <sup>a</sup>	Metodologia Científica	68	68	0	0	0	0
1 <sup>a</sup>	Políticas Públicas e Educação	102	68	0	34	0	0
1 <sup>a</sup>	Psicologia da Educação I	68	68	0	0	0	0
1 <sup>a</sup>	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	34	0	0	0	0
1 <sup>a</sup>	Sociologia da Educação	102	68	0	0	34	0
1 <sup>a</sup>	Tecnologias da Informação e Educação	136	68	0	0	68	0
2 <sup>a</sup>	Didática I	102	68	0	0	34	0
2 <sup>a</sup>	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	170	136	0	34	0	0
2 <sup>a</sup>	História da Educação	170	136	0	34	0	0
2 <sup>a</sup>	Literatura Infantil	68	68	0	0	0	0
2 <sup>a</sup>	Metodologia da Arte	68	68	0	0	0	0
2 <sup>a</sup>	Pesquisa em Educação	68	68	0	0	0	0

Série	Disciplinas	Carga Horária					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
2ª	Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	136	68	0	17	51	0
2ª	Psicologia da Educação II	102	68	0	0	34	0
2ª	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	34	0	0	0	0
3ª	Didática II	68	68	0	0	0	0
3ª	Fundamentos da Educação Especial	68	68	0	0	0	0
3ª	Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar	102	68	0	0	34	0
3ª	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	136	102	0	0	34	0
3ª	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	102	68	0	0	34	0
3ª	Metodologia do Ensino de Geografia	68	68	0	0	0	0
3ª	Metodologia do Ensino de História	68	68	0	0	0	0
3ª	Metodologia do Ensino de Matemática	136	102	0	0	34	0
3ª	Metodologia e Prática de Alfabetização e Letramento	102	68	0	0	34	0
3ª	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	34	0	0	0	0
4ª	Currículo, Cultura e Diversidade	102	68	0	0	34	0
4ª	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	240	0	240	0	0	0
4ª	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	240	0	240	0	0	0
4ª	Estatística Aplicada à Educação	68	68	0	0	0	0
4ª	Fundamentos e Metodologia da Educação Escolar Indígena	102	68	0	0	34	0
4ª	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	68	0	0	0	0
4ª	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	34	0	0	0	0
*	Disciplina Eletiva	34	34	0	0	0	0
<b>Totais:</b>		3642	2414	480	153	493	102

\* A disciplina eletiva poderá ser cursada a partir da 2ª série, a critério do/a aluno/a

**9.9. RESUMO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR****Quadro 9: Resumo da Organização Curricular**

Componentes Curriculares	Carga Horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Disciplinas da Base Comum – Grupo I	1.054	878
Disciplinas de Conhecimentos Específicos – Grupo II	2.108	1.756
Atividades Complementares		50
Atividades de Extensão		255 <sup>5</sup>
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	480	400
Trabalho de Conclusão de Curso		50
<b>Total</b>		<b>3389</b>

**10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA**

No Quadro 10, apresentamos as equivalências entre as disciplinas do Projeto Pedagógico em extinção com as disciplinas deste projeto.

**Quadro 10: Equivalência de disciplinas do projeto em extinção com o projeto atual**

Projeto Pedagógico em Extinção	CH	Série	Projeto Pedagógico em Implantação	CH	Série
Corpo, Movimento e Educação	68	1 <sup>a</sup>	Corpo, Movimento e Educação	68	1 <sup>a</sup>
Filosofia da Educação	170	1 <sup>a</sup>	Filosofia da Educação	170	1 <sup>a</sup>
Leitura e Produção de Texto	102	1 <sup>a</sup>	Leitura e Produção de Texto	102	1 <sup>a</sup>
Metodologia Científica	68	1 <sup>a</sup>	Metodologia Científica	68	1 <sup>a</sup>
Políticas Públicas e Educação	102	1 <sup>a</sup>	Políticas Públicas e Educação	102	1 <sup>a</sup>
Psicologia da Educação I	68	1 <sup>a</sup>	Psicologia da Educação I	68	1 <sup>a</sup>

<sup>5</sup> A creditação total de Extensão será de 340 horas, computadas a partir do somatório da creditação de Atividades de Extensão (255 horas) e da creditação da disciplina *Iniciação à Extensão – Fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa* da 1<sup>a</sup> série com 102 h/a que equivale a 85 horas, e já está inclusa no somatório das disciplinas do Grupo 2.

<b>Projeto Pedagógico em Extinção</b>	<b>CH</b>	<b>Série</b>	<b>Projeto Pedagógico em Implantação</b>	<b>CH</b>	<b>Série</b>
Sociologia da Educação	102	1ª	Sociologia da Educação	102	1ª
Tecnologias da Informação e Educação	136	1ª	Tecnologias da Informação e Educação	136	1ª
Seminários Integradores I, II, III e IV	34	1ª	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	1ª
Sem Equivalência	-	-	Iniciação à Extensão: Fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa	102	1ª
Didática I	102	2ª	Didática I	102	2ª
História da Educação	170	2ª	História da Educação	170	2ª
Literatura Infantil	68	2ª	Literatura Infantil	68	2ª
Metodologia da Arte	68	2ª	Metodologia da Arte	68	2ª
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	170	2ª	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	170	2ª
Pesquisa em Educação	68	2ª	Pesquisa em Educação	68	2ª
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	136	2ª	Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	136	2ª
Psicologia da Educação II	102	2ª	Psicologia da Educação II	102	2ª
Seminários Integradores I, II, III e IV	34	2ª	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	2ª
Didática II	68	3ª	Didática II	68	3ª
Fundamentos da Educação Especial	68	3ª	Fundamentos da Educação Especial	68	3ª
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar	102	3ª	Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar	102	3ª
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	136	3ª	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	136	3ª
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	102	3ª	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	102	3ª
Metodologia do Ensino de Geografia	68	3ª	Metodologia do Ensino de Geografia	68	3ª
Metodologia do Ensino de História	68	3ª	Metodologia do Ensino de História	68	3ª

<b>Projeto Pedagógico em Extinção</b>	<b>CH</b>	<b>Série</b>	<b>Projeto Pedagógico em Implantação</b>	<b>CH</b>	<b>Série</b>
Metodologia do Ensino de Matemática	136	3ª	Metodologia do Ensino de Matemática	136	3ª
Metodologia e Prática de Alfabetização e Letramento	102	3ª	Metodologia e Prática de Alfabetização e Letramento	102	3ª
Seminários Integradores I, II, III e IV	34	3ª	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	3ª
Currículo, Cultura e Diversidade	102	4ª	Currículo, Cultura e Diversidade	102	4ª
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	204	4ª	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	204	4ª
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	204	4ª	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	204	4ª
Estatística Aplicada à Educação	68	4ª	Estatística Aplicada à Educação	68	4ª
Fundamentos e Metodologia da Educação Escolar Indígena	102	4ª	Fundamentos e Metodologia da Educação Escolar Indígena	102	4ª
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	4ª	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	4ª
Seminários Integradores I, II, III e IV	34	4ª	Seminários Integradores I, II, III e IV	34	4ª
Disciplina Eletiva I	34	1ª	Disciplina Eletiva I	34	1ª
Disciplina Eletiva II	34	2ª	Sem Equivalência	-	-

## 11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO

A implantação do novo currículo ocorrerá de forma gradativa a partir de 2023, porém com a possibilidade de adequação de turmas em andamento, se constatado que não haverá prejuízos para o aluno em relação ao tempo de integralização mínima do curso, ou seja, 04 (quatro) anos, e seguindo alguns critérios previamente estabelecidos neste projeto:

1. Os alunos que ingressaram no Curso no PPC de 2018 e que tiveram reprovação em todas as disciplinas da primeira série, no ato da matrícula serão remanejados para o PP 2023. Portanto, esses alunos serão matriculados nas disciplinas da primeira série deste projeto. Cabe destacar que o aluno que estiver nesta situação e não comparecer para matrícula em 2023,

de acordo com as normas da Instituição, será automaticamente excluído do quadro de discentes do Curso;

2. Os alunos que ingressaram no Curso pelo PPC de 2018 e que tiveram reprovação em cinco ou mais disciplinas da primeira série, no ato da rematrícula em 2023 serão orientados a fazerem a opção pela mudança de projeto;

3. A oferta de disciplinas em regime de dependência ou regime especial de dependência para os alunos que permanecerem matriculados no currículo anterior (PP 2018) será definido anualmente pelo colegiado de curso, levando em consideração a possibilidade de matrícula em disciplinas do currículo novo, observando-se o quadro de equivalência de disciplinas.

A definição da oferta de disciplinas em extinção e outras adequações necessárias para turmas em andamento ou não, serão definidas pelo colegiado de curso, após análise comparativa entre o currículo anterior e o novo.

No entanto, a disciplina eletiva será ofertada todos os anos a todos os alunos que por ela se interessarem dando a oportunidade de enriquecimento curricular com temáticas ainda não oferecidas aos que estão cursando o currículo em extinção, porém, a carga horária dessas disciplinas não poderá ser computada para a integralização do curso dos alunos matriculados no currículo anterior (PPC 2018).

## . 12. EMENTA DAS DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS

### . 12.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA 1ª SÉRIE

#### **CORPO, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO**

---

**Ementa:** Concepções de corpo, infância, educação e educação física na história da educação das crianças brasileiras. Corpo, movimento e os processos pedagógicos nas instituições educacionais. O movimento e o brincar na educação infantil e no ensino fundamental. Jogos, brinquedos, brincadeiras e cultura.

**Objetivos:**

Proporcionar conhecimentos e debates sobre as concepções teórico-metodológicas que envolvem temáticas relacionadas ao corpo, ao movimento, as brincadeiras e aos jogos com as crianças.

Contextualizar os sentidos da ludicidade, dos brinquedos e do brincar infantil na contemporaneidade e refletir sobre as possibilidades de práticas pedagógicas envolvendo estas temáticas.

---

### **Bibliografia básica:**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

### **Bibliografia complementar:**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo: Duas Cidades e Editora 34, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PICOLLO-NISTA, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Ney. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

---

**Ementa:** Introdução à Filosofia da Educação. Fundamentos históricos e filosóficos dos pensamentos pedagógicos da antiguidade, medievo, modernidade e contemporaneidade.

### **Objetivo:**

Oportunizar uma formação histórico-filosófica que permita ao educador em processo de formação inicial realizar uma reflexão sistemática e crítica (isto é, para além do senso comum), sobre a realidade em que vive, com ênfase em algumas questões educacionais mais significativas, a saber: os aspectos éticos da educação, a dimensão política da educação, as relações de poder e exclusão na educação, os vínculos entre educação, infância e experiência formativa.

### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2004.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LUZURIANGA, L. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1990.

---

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. **Historia de la pedagogia**. México: FCE, 2008.

BARRÓN, I. C. O. de; CARTÓN, H. M. **Teoría e Historia de la Educación**. Madrid: Delta Publicaciones, 2012.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.

LARROYO, F. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo: Cortez, 1995.

ROSA, M. da G. de **A história da educação através dos textos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 2003.

STRECK, D. R. (org.). **Fontes da Pedagogia Latino-Americana: uma antologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

---

**Ementa:** Produção de Textos: Noções de Leitura. Linguagem e Comunicação. Modalidades Linguísticas. Tipologia Textual. O Texto Dissertativo. Noções de Redação Técnica. Tópicos Gramaticais. Revisão de enunciados a partir de aspectos como: coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática.

### **Objetivos:**

Proporcionar fundamentação teórico-prática acerca das diferentes concepções de leitura, gêneros discursivos e de contextos de interação a partir de produções textuais.

Desenvolver a prática da produção de texto levando em conta o contexto pragmático da produção de enunciados, sendo capaz de produzir e revisar o próprio texto.

### **Bibliografia Básica:**

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental**. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de Texto: Língua Portuguesa para Estudantes Universitários**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Discurso e Leitura**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M.; CAMPOS, L. C. **Técnicas de Redação**. São Paulo: Livro Técnico, 2000.

VANOYE, F. **Usos de Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

### **Bibliografia Complementar:**

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita.** São Paulo: Ática, 1988.

CAMARA JUNIOR, J. M. **Manual de Expressão oral e escrita.** Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

KATO, M. **O aprendizado da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LUFT, C. P. **Novo guia ortográfico.** Porto Alegre: Globo, 1974.

LUFT, C. P. **A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego.** São Paulo: Ática, 1996.

MEDEIROS, J. B. **Comunicação escrita: a moderna prática da redação.** São Paulo: Ática: 2000.

SIQUEIRA, J. H. S. de. **O Texto: movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação.** São Paulo: Selinunte, 1990.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

---

**Ementa:** Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamento, síntese, artigo e relatório. Normas técnicas do trabalho científico. Fundamentos teóricos da pesquisa educacional.

### **Objetivos:**

Analisar as condições em que o conhecimento científico se desenvolve.

Reconhecer estratégias de estudo, bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos.

Discutir as epistemologias que constituíram fundamentos das ciências sociais.

### **Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. RJ, 2011.

DENKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OMT. **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo.** São Paulo: Roca, 2005.

---

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**. São Paulo: UNIMEP, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO**

---

**Ementa:** A política educacional no contexto das políticas públicas do Estado brasileiro em cada período histórico. A gestão escolar e o financiamento da educação no contexto das políticas para a educação A legislação do ensino na história da educação brasileira: as Constituições, as Leis, os Planos e reformas educacionais. O projeto neoliberal como norteador das reformas educacionais a partir de 1990. Políticas para a educação básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos, educação profissional, diversidade e inclusão educacional.

### **Objetivo:**

Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, analisando seus aspectos históricos, para identificação das principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização** 10 ed.. São Paulo: Cortez, 2012.

SCAFF, Elisângela Alves da Silva. **Os organismos internacionais e as tendências para o trabalho do professor**. Campo Grande, MS: ed. UEMS, 2000.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004

VIEIRA, Sofia Lerche (Org). **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Fortaleza: EdUECE, 2002

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 05 de outubro de 1988/ organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1988

BRASIL. Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB**, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis n. 9.424, de 24 de

dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jun. 2007.

BRASIL. Emenda Constitucional no. 14/96. Modifica os arts. 34.2§8.211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do ato das Disposições Transitórias: Centro de documentação e Informação dos Deputados, 1997

BRASIL. Lei no. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

HORTA, J. S. **Plano Nacional de Educação: da tecnocracia à participação democrática**. In: CURY, C.R.J. et al. (Org.). Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Ed. do Brasil, 1997.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. Campinas: UNICAMP; Boitempo, 2002.

OLIVEIRA, R.P. de; ADRIÃO, T. (Orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades CF/88 e na LDB 9394/96**. São PAULO: XAMÃ, 2002.

WCEA. **Satisfacción de las necesidades básicas de aprendizaje: una visión para el decenio de 1990**. In: CONFERENCIA Mundial sobre la Educación para Todos, 1990, Jomtien, Tailândia.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil (1931 – 1961)**. São Paulo: Papyrus, 1990

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

---

**Ementa:** Psicologia da Educação: aspectos históricos e fundamentos teóricos e filosóficos, conceito, objeto de estudo e métodos de investigação. Escolas de psicologia e seus percussores (Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise). Concepções e teorias de desenvolvimento humano: Freud, Piaget e Vygotsky e outros.

### **Objetivos:**

Reconhecer a Psicologia da Educação como aporte teórico-prático e científico para a formação do professor.

Conhecer as principais teorias do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social nas diferentes fases da vida da criança e do adolescente.

### **Bibliografia Básica:**

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARQUESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007, v. 1,2 e 3.

GAMEZ, Luciano. **Psicologia de Educação**. Editora: LTC, 2013. Coleção: Fundamentos da Educação.

---

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ROSSETTI, Cláudia Broetto. **Cognição, afetividade e moralidade**: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget. Editora Casa do Psicólogo. 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. RJ: DP e A, 2000.

DUARTE, Newton. **Vygotsky e o aprender a aprender**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2003.

ROGERS, C. R.. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

---

**Ementa**: As teorias sociológicas e suas contribuições para o entendimento da sociedade e da educação escolar, sob uma perspectiva histórica e crítica.

### **Objetivo:**

Analisar criticamente a sociedade e a educação escolar sob o enfoque das teorias sociológicas compreendendo a sociedade e a educação escolar como prática social organizada.

### **Bibliografia Básica:**

COMTE, Auguste. **Auguste Comte**. SP: Ática, 1989.

DURKHEIM, Émile. **Émile Durkheim**. SP: Ática, 1995.

KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da educação**. SP: Cortez, 2007.

PARO, Victor. **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia política da educação**. SP: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**. SP: Atlas, 2003.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. RJ: Vozes, 1995.

ISKANDAR, Jamil I. & LEAL, Maria Rute. **Sobre positivismo e educação**. Revista Dialogo Educacional. Curitiba, PR, v. 3, n. 07. Set/Dez/2002.

LIMA, Licínio. **A escola como organização educativa**. SP: Cortez, 2001

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994

SILVA JR, João dos Reis & FERRETTI, Celso João. **O institucional, a organização e a cultura da escola**. São Paulo: Xamã, 2004.

TESKE, Ottmar (Coord.). **Sociologia: textos e contextos**. RS: ULBRA, 2005.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado**. RJ: Vozes, 2001

TRAGTEMBERG, Maurício. **A escola como organização complexa**. Revista Espaço Acadêmico, Ano II, n. 12. Maio de 2002

## SEMINÁRIOS INTEGRADORES

---

Diversidade e Educação Inclusiva

Infância e Educação

Formação de Professores e Práticas Educacionais

Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica

As ementas, objetivos e bibliografias constam no item 12.5. Seminários Integradores.

## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

---

**Ementa:** O estudo sobre as tecnologias da informação na educação e a sociedade do conhecimento a partir de um enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e das tecnologias digitais na educação e suas implicações sociais e pedagógicas: Educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas; O uso dos recursos tecnológicos na escola como prática educativa (tv, vídeo, aplicativos, internet, multimídia, blogs, AVAs e outros); Aprendizagem cooperativa e a Internet; Tecnologias e a formação de professores; Educação a distância.

### **Objetivos:**

Desenvolver habilidades e conhecimentos para uma avaliação crítica dos recursos das novas tecnologias da comunicação e informação presentes na sociedade contemporânea, de modo a contribuir para o enriquecimento da prática pedagógica, proporcionados por uma fundamentação teórico-práticas das tecnologias aplicadas à educação e pelo desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas com o uso dessas tecnologias.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Wendel (Org). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2008.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2006.

VALENTE, José Armando (org.) **Formação de professores para o uso da informática na Escola**. Campinas - SP: UNICAMP/NIED, 2003.

VALENTE, José Armando; BUSTAMENTE, Silvia Branco Vidal (Orgs). **Educação à distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Celso. **Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v.15, n. 2, 2007.

FAGUNDES, Lea; NEVADO, Rosane; BASSO, Marcus; BITENCOURT, Juliano; MENEZES, Crediné; MONTEIRO, Valéria. **Projetos de Aprendizagem – Uma Experiência Mediada por Ambientes Telemáticos**. Revista Brasileira de Informática na Educação. v.14, n. 1, 2006.

JOHNSON, S. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: **Didática: O ensino e suas relações**. Ilma P. Alencastro Veiga (org.). Campinas SP. Papirus, 1997.

LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância, o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAN, José. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Revista Informática na educação: teoria & prática. v. 3, n. 1, 2000.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. 1a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TERUYA, Teresa; MORAES, Raquel. **Mídias na educação e formação docente**. Linhas Críticas, Vol. 15, Nº 29, 2009.

## **INICIAÇÃO À EXTENSÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA**

---

### **Ementa**

Normativas da extensão universitária nacional e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: histórico, avanços e desafios. A curricularização da extensão nos cursos de graduação de universidades brasileiras e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Possibilidades da incorporação da extensão como componente curricular no Curso de Pedagogia: elaboração, cadastramento e desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos. Práticas em Ações extensionistas (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços)

### **Objetivos**

---

Compreender o processo histórico da curricularização da extensão universitária no Brasil e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e refletir possibilidades para a articular ensino, pesquisa e extensão;

Incorporar projetos de extensão como componente curricular na formação da/o Pedagogo com interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural,

Elaborar, cadastrar e executar ações de extensão, prioritariamente para áreas de grande pertinência social, promovendo a luta pelos direitos humanos, valorizando saberes, conhecimentos e práticas sociais, culturais e educativas na sociedade, orientando-se por princípios éticos e compromisso social.

## REFERÊNCIAS

### Bibliografia Básica

DIAS, J.; CERNY, R. Z.; BRUNETTA, A. A curricularização da extensão na formação de professores: os percursos da FAED/UEDESC e CED/UFSC. **Formação em Movimento**, Rio de Janeiro, v.2, i.1, n.3. p. 275-286, jan./jun.2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/590/875> > Acessado em 22/04/2022.

FORPROEX-Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012

GOMES, M. de O. (org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.

GUÉRIOS, Ettiène; STOLTZ, Tania. **Educação e Extensão Universitária: Pesquisa e Docência**. Editora Juruá, 2017.

MEC - Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808) > Acessado em 22/04/2022.

### Bibliografia complementar

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm) > Acessado em 22/04/2022.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Extensão Universitária**. Editora Avercamp, 2008.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020**. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2021-07-02\\_13-20-32.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2021-07-02_13-20-32.pdf) > Acessado em 22/04/2022.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.204, de 4 de dezembro de 2020**. Disponível em:

---

## . 12.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA 2ª SÉRIE

### DIDÁTICA I

---

**Ementa:** O processo de ensino e suas relações. A Didática e sua relação teórico-prática na formação do/a educador/a. A Contribuição da pesquisa para a construção do saber sobre a didática. Abordagem teórico-prática: planejamento e organização do processo de ensino. A sala de aula como objeto de análise numa perspectiva crítica.

#### **Objetivos:**

Refletir criticamente sobre a relação entre sociedade, educação e escola para compreender o professor como profissional-pesquisador da práxis pedagógica.

Analisar a atividade docente a partir de referenciais teóricos e práticos do processo pedagógico e social;

Refletir, interpretar e posicionar-se criticamente em relação às diferentes abordagens didáticas;

Compreender a importância do papel do professor pesquisador e os reflexos na práxis pedagógica;

Dialogar com e sobre os saberes docentes, as posturas didáticas e o comprometimento político-pedagógico;

Elaborar Projetos, Planos de Ensino e Planos de Aula, compreendendo a prática pedagógica como prática social;

#### **Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera M. (org) **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras .

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Carlos C. **Avaliação da aprendizagem escolar** - componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez.

VEIGA, Ilma P. Alencastro; LOPES, Antonia Osima ... [et al.] (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Papirus, Campinas. 16.ed. 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

---

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: ArtMed, 1997.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

LELIS, Isabel. E NASCIMENTO, Maria das Graças (orgs). **O Trabalho Docente no Século XXI – Quais Perspectivas? Forma & Ação.** 2011.

MOLL, Jaqueline [et al.]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 6 ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

PACHECO, José. **Caminhos para a Inclusão.** Um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido, Org<sup>a</sup>.; CACHAPUZ, Antônio. [et al.]. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, Gimeno, PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4 ed. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

---

**Ementa:** Introdução à História da Educação. A produção do conhecimento em História da Educação. A História da Educação Brasileira da colônia aos dias atuais, com ênfase ao processo de construção da Escola de Estado, tendo como traços distintivos o elitismo e exclusão.

### **Objetivos:**

Proporcionar uma formação teórico-reflexiva do campo de conhecimento da História da Educação com vistas a subsidiar a formação de profissionais para o exercício da docência e da pesquisa.

Conhecer os fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano, com vistas à análise e discussão de problemas e perspectivas da educação contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

LOPES, E. M. T. et al. **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e Memórias da Educação do Brasil. Vol. I – séculos XVI-XVIII.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

---

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e Memórias da Educação do Brasil. Vol. II – século XIX.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e Memórias da Educação do Brasil. Vol. III – século XX.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

HILSDORF, M. L. **História da Educação brasileira: leituras.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar.** São Paulo: Autores Associados, 2001.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil.** Petrópolis, Editora Vozes, 1992.

XAVIER, M. E. S. P. **História da Educação: a escola no Brasil.** São Paulo: FTD, 1994

## **LITERATURA INFANTIL**

---

**Ementa:** Conceituação de literatura infantil; Panorama histórico da literatura infantil; A produção nacional.

### **Objetivos:**

Reconhecer a Literatura infantil como forma de manifestação estética;

Propiciar a reflexão teórico-crítica dos estudos da literatura infantil;

Caracterizar os gêneros comuns à Literatura infantil;

Reconhecer a importância do texto literário para o processo de formação de leitor;

Analisar criticamente as práticas vigentes nas escolas em relação ao ensino da Literatura infantil na educação infantil e séries iniciais;

Conhecer jogos teatrais e compreender a importância da teatralidade na formação da criança.

### **Bibliografia Básica:**

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil - gostosuras e Bobices.** São Paulo: Summus, 2000.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CADERMATORI, L. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasilienses, 1987.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências pedagógicas.** São Paulo: Paulus, 2004.

COELHO, Nelly N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

---

ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.

ZILBERMAN, R. **A literatura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, R. & CADERMATORI, L. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1987.

## **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

**Ementa:** Conceitos de criança, infância, educação infantil e suas historicidades. Papel do Estado, políticas sociais e educacionais em relação à criança, destacando as políticas para a Educação Infantil. Relação cuidar, educar e brincar. Identidade do profissional que atua na Educação Infantil. Universo cultural, ambientes de aprendizagem, propostas curriculares e metodológicas para a educação de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade.

### **Objetivos:**

Compreender as diferentes concepções de criança e de infância nas perspectivas: histórica, filosófica, antropológica e sociológica.

Oportunizar a reflexão sobre questões teórico-metodológicas que auxiliam a organização das práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil.

Conhecer as especificidades do trabalho docente com crianças que frequentam a educação infantil, discutindo propostas vigentes no Brasil e em outros países.

### **Bibliografia Básica:**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

DAHLBERG, Gunila; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes. **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas: Papirus, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde, et. al. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola**. Um olhar reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

## **METODOLOGIA DA ARTE**

---

**Ementa:** As linguagens artísticas no contexto das instituições educacionais. Concepções do ensino da arte na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental que contemplam o fazer, o apreciar e o refletir, como produto cultural e histórico.

### **Objetivos:**

Oportunizar conhecimentos sobre as diferentes concepções e a diversidade de ações pedagógicas envolvendo as linguagens artísticas.

Proporcionar debates sobre as múltiplas linguagens na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira (Org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na escola Fundamental.** Campinas: Papirus, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

COLL, Cesar e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte.** Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. SP: Ática, 2000.

FERRAZ, Maria Heloisa de Toledo Ferraz; FUSARI, Maria Felisminda Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte.** SP: Cortez, 1993.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos.** Campinas: Papirus, 2001.

MARTINS, Mirian C. F. D. (Org.). **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

## **PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

---

**Ementa:** Fundamentação teórica da pesquisa em educação. Evolução histórica da pesquisa em educação no Brasil. Abordagens e metodologias de pesquisa em educação: quantitativa, qualitativa e mista. Tipos de pesquisa: pesquisa ação, pesquisa participante, pesquisa colaborativa, pesquisa do tipo etnográfico em educação, estudo de caso, história de vida, história oral. Elaboração de instrumentos de coleta dos dados: observação, questionário e entrevista. Elementos de um projeto de pesquisa: tema, objeto de estudo, relevância social, justificativa, questão de pesquisa, objetivos, revisão bibliográfica, procedimentos adequados para coleta dos dados e análise dos resultados.

**Objetivos:**

Promover debate teórico-metodológico no campo das Ciências Humanas e Sociais como fundamentos para as pesquisas em educação.

Discutir as diversas propostas investigativas em educação e construir variados métodos e técnicas na produção do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Elisa D. A de. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. 1ª ed. Brasília: Editora Líber Livro, 2004.

CRESWEL, Jhon W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3ª edição, Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

GATTI, Bernardete A. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. 1ª ed. Brasília: Editor Plano, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

BAUER, Martin; GASKELL, George P. **Pesquisa qualitativa com contexto, imagem e som**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, PT: Porto Editora, 1991.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo in **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, março/2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

---

**PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR**

---

**Ementa:** Modelos de administração capitalista: fordismo, taylorismo e toyotismo. Teorias da Administração. Concepções de Gestão Escolar: Técnico-Científica e Sócio- Crítica. Princípios e Fundamentos da Gestão Democrática. Perspectiva histórica das funções e atribuições dos gestores escolares: administrador, orientador e supervisor.

**Objetivos:**

Compreender a influência da Administração Geral na Administração Escolar e o processo histórico da concepção de Gestão Democrática.

Problematizar a influência das Teorias da Administração Geral nos processos administrativos e financeiros da Gestão Escolar.

Conhecer e apropriar-se dos Princípios e Fundamentos da Gestão Democrática.

Descrever e analisar a as funções e atribuições dos gestores escolares ao longo do processo histórico.

**Bibliografia Básica:**

FELIX, Maria de Fatima Costa. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.

GUIMARÃES, Celia Maria; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. **Gestão educacional: questões contemporâneas.** Presidente Prudente: Junqueira & Marin; Fundacte, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: à luz dos clássicos da pedagogia.** São Paulo: Xamã, 2011.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. In: **Administração escolar: introdução crítica.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008

SANDER, Benno. Gestão educacional: concepções em disputa. In: **Revista retratos da escola: Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce).** Brasília, DF Vol. 3, n. 4 (jan./jun. 2009), p. 69-80.

**Bibliografia Complementar:**

ABDIAN, Graziela Zambão; OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira; JESUS, Graziela de. Função do diretor na escola pública paulista: mudanças e permanências. In: **Educação & realidade.** Porto Alegre, RS. Vol. 38, n. 3 (jul./set. 2013), p. 977-998

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Formação em gestão escolar no Brasil nos anos 2000: políticas e práticas. In: **Revista brasileira de política e administração da educação.** Porto Alegre, RS Vol. 27, n. 1 (jan./abr. 2011), p. 67-82.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AMARAL FILHO, Fausto dos Santos; LINHARES, Clarice Schneider. O diretor: bases epistemológicas e éticas para a organização e autonomia da escola. In: **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional.** Curitiba, PR, Vol. 5, n. 10 (maio/ago. 2010), p. 77-93.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia.** 2. ed. rev. Campinas: Xamã, 2003. 135 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

---

**Ementa:** A aprendizagem nas diferentes teorias psicológicas: comportamental, humanismo, psicanálise, cognitivismo de Ausubel e Bruner, epistemologia genética de Piaget e abordagem sociocultural de Vygotsky e Wallon. Processos psicológicos e contextos de aprendizagens: inteligência, criatividade, memória, motivação e dificuldades de aprendizagem.

### **Objetivos:**

Abordar o conceito de aprendizagem como processo central para a constituição do ser humano como sujeito histórico, social e cultural.

Apresentar os principais processos psicológicos envolvidos na aprendizagem nas relevantes teorias da área.

Dialogar com conceitos e situações do cenário escolar baseados numa visão sistemática, abrangente e rigorosa acerca da aprendizagem.

### **Bibliografia Básica:**

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2003.

NUNES, Ana I. B. Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, RS. Artmed Editora, 2002.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1989.

### **Bibliografia Complementar:**

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARQUESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar**. (org). Porto Alegre: Artes Médicas, 2007, v. 1,2 e 3.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARQUESI, Á. (Org.). **Psicologia da Educação no Ensino Médio**. (org). Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

DUARTE, Newton. **Vygotsky e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana**. SP: Autores Associados, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ROSSETTI, Cláudia Broetto. **Cognição, afetividade e moralidade: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget**. Editora Casa do Psicólogo. 2012.

URT, Sônia da Cunha (Org). **Psicologias e práticas educacionais**. MS: UFMS, 2000.

---

---

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## SEMINÁRIOS INTEGRADORES

---

9.1. Diversidade e Educação Inclusiva

9.2. Infância e Educação

9.3. Formação de Professores e Práticas Educacionais

9.4. Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica

As ementas, objetivos e bibliografias constam no item 12.5. Seminários Integradores.

### . 12.3. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA 3ª SÉRIE

#### DIDÁTICA II

---

**Ementa:** A Didática e a prática pedagógica na construção da identidade social docente. O Plano de Ensino como elemento fundamentador da docência e da organização do conhecimento: a formulação de objetivos, seleção de conteúdos, definição de procedimentos metodológicos, o processo de avaliação de ensino numa perspectiva crítica da educação.

**Objetivos:**

Proporcionar reflexões teórico-crítico-reflexivas sobre a sociedade, educação, função social da escola e o exercício da docência no contexto histórico e social atual.

Proporcionar reflexões sobre posturas e valores de uma ação sócio profissional crítica e transformadora.

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao aluno e aluna tomar decisões quanto ao currículo, objetivos e procedimentos teórico-metodológicos no ensino-aprendizagem na educação básica.

Proporcionar subsídios teórico-práticos para a organização do trabalho docente em sala de aula, enfatizando os aspectos internos e externos que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Considerar a interferência da proposta curricular no cotidiano da sala de aula e problematizar a prática de planejamento escolar, à luz de uma pedagogia progressista.

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, V. M. (org) **Cultura (s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

LELIS, Isabel. E NASCIMENTO, Maria das Graças (orgs). **O Trabalho Docente no Século XXI – Quais Perspectivas?** Forma & Ação. 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline [et al.]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática: questões contemporâneas**. Forma e Ação. 2011.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. **Escolas, Conhecimentos e Culturas: trabalhando com projetos de investigação**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 6 ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

PACHECO, José. **Caminhos para a Inclusão. Um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido, Org<sup>a</sup>.; CACHAPUZ, Antônio . [et al.]. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. Cortez, São Paulo, 2008.

SACRISTÁN, Gimeno, PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

VEIGA, Ilma P. Alencastro, Org<sup>a</sup>.; LOPES, Antônia Osima ... [et al.]. **Didática: o ensino e suas relações**. Papirus, Campinas. 16.ed. 2001.

## **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

---

**Ementa:** Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos e legais. Tipos de deficiências: Física, Auditiva, Visual, Intelectual e Múltiplas. Transtornos globais do desenvolvimento: autismo, transtorno espectro autista e psicose infantil. Transtornos funcionais específicos. Políticas públicas de Educação Especial, diretrizes curriculares nacionais e processos de inclusão escolar. Atendimento Educacional Especializado-AEE, Salas de Recursos Multifuncionais e práticas pedagógicas de inclusão”;

### **Objetivos:**

Oferecer uma compreensão histórica e filosófica da Educação Especial.

Identificar os movimentos e documentos internacionais e nacionais, e seus impactos na construção da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva e demais políticas públicas.

Analisar o processo pedagógico na educação especial, seus referenciais curriculares e tensões em relação à educação regular.

---

Conhecer as principais deficiências, transtornos e síndromes classificadas como deficiências na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.”

### **Bibliografia Básica:**

BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização** - múltiplas perspectivas. Porto Alegre-RS: Mediação, 2006.

BAPTISTA, Claudio Roberto e outros (Org.). **Educação especial** – diálogo e pluralidade. Porto Alegre-RS: Mediação, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. Araraquara-SP: Junqueira&Marin Editores, 2010.

PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão. **Um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

BAPTISTA, CLAUDIO Roberto; BOSA, Cleonice & COLS. **Autismo e Educação - Reflexões e Propostas de Intervenção**. Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, CLAUDIO Roberto; BOSA, Cleonice & COLS. **Autismo e Educação - Reflexões e Propostas de Intervenção**. Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP,2008.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Declaração de Salamanca. Salamanca, 1994. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em 03 de junho de 2007.

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de (ORGANIZADORES). **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades: Orientação a Pais e Professores**. Porto Alegre: Editora Penso, 2007.

PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão. Um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

## **GESTÃO EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

---

**Ementa:** Gestão Escolar: mecanismos de participação. Políticas Públicas para Gestão Escolar: PDE e PAR. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.

---

**Objetivos:**

Descrever e analisar as possibilidades e limites dos mecanismos de participação preconizados pela Gestão Democrática.

Conhecer e discutir o Plano de Desenvolvimento da Escola e o Plano de Ações Articuladas.

Conhecer diferentes concepções de planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. **O princípio da gestão democrática na educação pública**. Campinas: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Liber Livro, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e gestão da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PERONI, Vera Maria Vidal; ADRIÃO, Theresa Maria de Freitas. **Programa Dinheiro Direto na Escola: uma proposta de redefinição do papel do Estado na educação?** Brasília: INEP, 2007.

VIEIRA, Flavia. Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. In: **Educação e sociedade**. Campinas, SP Vol. 30, n. 106 (jan./abr. 2009).

**Bibliografia Complementar:**

ABDIAN, Graziela Zambão; OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira; JESUS, Graziela de. Função do diretor na escola pública paulista: mudanças e permanências. In: **Educação & realidade**. Porto Alegre, RS Vol. 38, n. 3 (jul./set. 2013), p. 977-998

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Formação em gestão escolar no Brasil nos anos 2000: políticas e práticas. In: **Revista brasileira de política e administração da educação**. Porto Alegre, RS Vol. 27, n. 1 (jan./abr. 2011), p. 67-82

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AMARAL FILHO, Fausto dos Santos; LINHARES, Clarice Schneider. O diretor: bases epistemológicas e éticas para a organização e autonomia da escola. In: **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**. Curitiba, PR Vol. 5, n. 10 (maio/ago. 2010), p. 77-93

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. 2. ed. rev. Campinas: Xamã, 2003. 135 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

**METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS**

---

**Ementa:** Conhecimento científico e cotidiano. O ensino e a aprendizagem de Ciências na educação infantil e nos anos iniciais. Planejamento de atividades tendo como referência as contribuições da pesquisa em ensino de Ciências sobre recursos e procedimentos didáticos.

**Objetivos:**

Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista as diretrizes curriculares oficiais e as contribuições da pesquisa em ensino de Ciências.

Identificar as potencialidades e os problemas existentes no ensino de Ciências;

Planejar e desenvolver situações de aprendizagem que desenvolvam a capacidade de problematizar, buscar informações e sistematizar o conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIZZO, N. **Mais ciência no ensino fundamental:** metodologia de ensino em foco. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ciências Naturais – 1ª a 4ª séries - Ensino Fundamental. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.** Brasília, DF, 1998. v. 3.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BACON, R. **Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza.** 3. ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1984.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EdUSP, 1987.

SANTOS. M. Â. dos. **Biologia Educacional.** São Paulo: Ática, 2002.

**METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

---

**Ementa:** Diferentes abordagens do ensino de Geografia para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, seus pressupostos teóricos, componentes de integração, inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas. Os conceitos de espaço e natureza. A escolha do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento de atividades e materiais de ensino.

**Objetivos:**

Identificar as diferentes abordagens do ensino de Geografia para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

---

Apresentar domínio dos conceitos de grupo social, espaço e natureza relacionados à aplicação em Geografia.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elsa Y. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 2001.

ANTUNES, Aracy. do. R.; MENANDRO, Heloisa. F.; PAGANELLI, Tomoco I. **Estudos Sociais: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora ACCESS, 1999.

FERRAÇO, Carlos E. (org.). **Cotidiano Escolar, formação de professores (as) e currículo.** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

PASSINI, Elza Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia.** São Paulo: Cortez, 2012.

PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASÍLIA: MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia.** Vol. 05, Brasília: 2001.

BRASÍLIA: MEC/SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos.** Campinas: Editora Papyrus, 1998.

MOREIRA, Antônio Flavio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas.** São Paulo: Editora Papyrus, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da Geografia In: **Caderno Cedes.** Nº 39, Campinas: Papyrus/CEDES, 1996.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

SEABRA, Odete; CARVALHO, Monica de; LEITE, José C. **Território e Sociedade: Entrevista com Milton Santos.** 2ª ed. São Paulo, Editora: Fundação Perseu Abramo, 2009.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

---

**Ementa:** Diferentes abordagens do ensino História para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, seus pressupostos teóricos, componentes de integração, inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas. Os conceitos tempo e cultura. A escolha do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento de atividades e materiais de ensino.

### **Objetivos:**

Reconhecer as diferentes abordagens ensino de História para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

---

Apresentar domínio dos conceitos de tempo e cultura relacionados à aplicação em História.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Aracy do. R.; MENANDRO, Heloisa F.; PAGANELLI, Tomoco I. **Estudos Sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1999.

BITENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

FERRAÇO, Carlos E. (org.). **Cotidiano Escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2ª ed. São Paulo, Editora Cortez, 2008.

PASPENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BRASÍLIA: MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília: 2001.

BRASÍLIA: MEC/SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. 1998.

CARDOSO, Ciro. F.; VAINFAS, Ronaldo. (orgs.). **Domínios da história; ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MOREIRA, Antônio F. B. (org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. São Paulo: Papyrus, 2001.

**METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

---

**Ementa:** Concepções de linguagem que fundamentam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diferentes linguagens e o cotidiano das instituições. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise das produções linguísticas do aluno. Diretrizes e projetos de trabalho em língua portuguesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Objetivos:**

Discutir objetivos do ensino da língua portuguesa na educação infantil e no ensino fundamental à luz dos documentos oficiais.

Conhecer e compreender os processos históricos dos usos e funções da linguagem oral e escrita em seus aspectos teórico-práticos, tecnológicos e informacionais, como orientadores da prática de ensino da língua portuguesa.

Analisar o campo da linguagem oral e escrita, tendo a língua em suas múltiplas dimensões e modalidades como fator de interação social.

Traçar caminhos à construção de uma prática pedagógica que almeje a formação de leitores/escretores proficientes de textos.

### **Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos et al (Orgs) **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs.). **O fazer cotidiano na sala de aula**. A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GERALDI, J. W. W. (Org.) **O texto na sala de aula**: leitura e produção. São Paulo: Ática, 2003.

KARAWOSKI, Acir Mário et al. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

SILVA, Alexandro et al (Orgs). **Ensino de gramática**. Reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

### **Bibliografia complementar:**

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006.

SUASSANA, Livia. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. 6 ed. Campinas: Papirus, 2006.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA**

---

**Ementa:** Características do pensamento lógico-matemático. Fundamentos teóricos do ensino de matemática. O ensino da Matemática na educação infantil e no ensino fundamental. Os conteúdos matemáticos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Material didático para o ensino da matemática.

### **Objetivos:**

Aprofundar e ampliar o conhecimento matemático, especialmente em relação aos conceitos, princípios e procedimentos necessários na educação infantil e no ensino fundamental.

Identificar a Matemática como um amplo campo de relações e regularidades que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e desenvolvimento do raciocínio lógico.

Promover o ensino e a aprendizagem da matemática considerando as inter-relações da prática pedagógica com o contexto histórico social.

Produzir materiais didático-pedagógicos para a aprendizagem da matemática.

Utilizar os conhecimentos matemáticos para investigação e desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.

### **Bibliografia Básica:**

---

BIGODE, Antônio José Lopes; FRANT, Janete Bolite. **Matemática: soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do ensino fundamental.** São Paulo: Ática Educadores, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação, SEF. Parâmetro Curricular Nacional de Matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 2002.

SMOLE, Katia Stocco. et al. **Brincadeiras Infantis nas aulas de matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

CENTURIÓN, Marília. **Números e operações.** São Paulo: Scipione, 2006.

FONSECA, Maria da Conceição. **O Ensino de geometria na escola fundamental - Três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais.** São Paulo: Autêntica.

ITACARAMBI, Ruth Ribas. **Resolução de problemas nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e aprender.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

NUNES, Terezinha. et al. **Introdução à Educação Matemática: os números e as operações numéricas.** São Paulo: Proem, 2001.

PANIZZA, Mabel. et al. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIROLA, Nelson Antônio; AMARO, Fernanda de Oliveira Soares Taxa (Orgs). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Matemática.** São Paulo: UNESP, 2006.

SELVA, Ana Coelho Vieira; BORBA, Rute Elizabete Rosa. **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática na educação infantil – a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Figuras e Formas – Matemática de 0 a 6 anos.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

## **METODOLOGIA E PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

---

**Ementa:** Relação linguagem, cultura, sujeito e ensino da língua. O analfabetismo e o iletrismo no Brasil e no mundo. Alfabetização e letramento: mudanças e conceitos. História

---

dos Métodos de Alfabetização. Alfabetização nas perspectivas Construtivista e Histórico Cultural.

**Objetivos:**

Criar condições para que o aluno investigue e discuta questões relativas ao processo de aquisição e desenvolvimento da língua materna oral e principalmente a escrita.

Identificar a alfabetização como uma das linguagens humanas, cujo processo tem início na Educação Infantil.

Refletir sobre a construção histórica e cultural da escrita e as dificuldades que permeiam as práticas de alfabetização.

Reconhecer especificidades em torno de práticas de alfabetização nas perspectivas construtivista e histórico cultural;

Refletir sobre a realidade do cotidiano escolar, buscando as relações e implicações dos fundamentos teóricos estudados para a construção de uma visão crítica referente ao trabalho docente na alfabetização.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992.

GONÇALVES Adair Vieira; PINHEIRO Alexandra Santos; LEAL Rosa Myriam Avellaneda. **Leitura e Escrita na América Latina: teoria e prática de letramento(s)**. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

LURIA, A. R. V. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007. Coleção Educação Contemporânea.

**Bibliografia Complementar:**

AZENHA, M. G. **Imagens e letras: os possíveis acordos entre Ferreiro e Luria**. São Paulo: Ática, 1996.

BRASIL. Projeto de Lei nº. 8.035/2010. **Plano Nacional de Educação (2011-2020)**. In: DOURADO, L. F. (Coord.). Por um Plano Nacional de Educação (2011-2020) como política de estado. ANPEd, 2011. p. 103-124

COSCARELLI, Carla, RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** (Orgs). 3. Ed. Belo Horizonte : Ceale ; Autêntica, 2011.

FARIA, A. L. G.; AMARAL, S. M. **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FERREIRO, E. **Os processos de leitura e escrita novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PANUTTI, D. et all. **Trabalhando linguagem oral com crianças de três anos**. Revista criança. Brasília, n. 31, 1998, p.32-35.

SCHOLZE, Lia (Org.); Rösing, Tânia M.K. **Teorias e práticas de letramento**. Ed. INEP. Brasília, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## SEMINÁRIOS INTEGRADORES

---

10.1. Diversidade e Educação Inclusiva

10.2. Infância e Educação

10.3. Formação de Professores e Práticas Educacionais

10.4. Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica

As ementas, objetivos e bibliografias constam no item 12.5. Seminários Integradores.

## . 12.4. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA 4ª SÉRIE

### CURRÍCULO, CULTURA E DIVERSIDADE

---

**Ementa:** Teorias do Currículo na visão tradicional, crítica e pós-crítica. Os aspectos preponderantes da construção e organização curricular a partir das relações estabelecidas entre conhecimento, poder, raça, etnia, cultura, preconceito, discriminação, racismo e diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais a partir da Lei 10.639/03 e 11.645/08.

**Objetivos:**

Refletir e conhecer experiências sobre as políticas curriculares no Brasil e as tendências que as ancoram.

Compreender o uso e sentido dos conceitos usados na construção da identidade étnico-racial no combate à discriminação e ao racismo, por meio de práticas pedagógicas.

Compreender as relações estabelecidas entre cultura e diversidade étnico-racial na construção e organização do currículo na educação brasileira, entre os programas oficiais, o cotidiano e as práticas escolares.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, Educação e Culturas: questões e propostas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOMES, Nilma Lino (org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03.** Brasília: MEC; Unesco, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2006.

SACRISTAN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações Para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília: MEC/SECAD, 2006.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti –racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Summus, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2002.

## **ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO**

---

**Ementa:** Conhecimentos teóricos e práticos relacionados à estatística aplicada à educação, abordando os seguintes temas: Introdução à Estatística, Métodos e Dados Estatísticos, Séries Estatísticas, Representação Gráfica e Aplicações.

### **Objetivo:**

Possibilitar aos alunos conhecimentos sobre conceitos e métodos estatísticos básicos, apresentando um conjunto de técnicas introdutórias de estatística que permita a interpretação, o planejamento, a descrição e a análise de dados de pesquisas na área educacional.

### **Bibliografia Básica:**

CRESPO, A. A. **Estatística fácil.** São Paulo: Saraiva, 1996.

FONSECA, J. S. da. **Estatística aplicada.** São Paulo: Atlas, 1995.

LEVIN, J. e FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas.** São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas.** São Paulo: Harbra, 1987.

MILONE, G. **Estatística geral.** São Paulo: Atlas, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais.** Florianópolis: EdUFSC, 1994.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações** - Usando Microsoft Excel Português. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MORETTIN, P. A. e BUSSAB, W. de O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PEREIRA, P. H. **Noções de Estatística com exercícios para Administração e Ciências Humanas**. São Paulo: Papirus, 2004.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

**Ementa:** Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das instituições para vivência, participação e desenvolvimento de projetos de trabalho e experiências didático-pedagógicas articulados com as disciplinas estudadas durante o curso. Análise crítica de situações da prática docente na educação infantil. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

### **Objetivos:**

Analisar e problematizar a prática pedagógica existente em instituições de educação infantil, a partir da vivência no cotidiano.

Articular questões teórico-metodológicas em uma perspectiva crítica nas diversas áreas e conhecimento.

Desenvolver uma prática pedagógica que possibilite articular as áreas do conhecimento com as áreas de desenvolvimento infantil considerando as relações escola/família/sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, M. C. S.; Horn, Maria da Graça Souza (Org). **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

FERREIRA-ROSSETI, Maria Clotilde et al. **Os fazeres da educação infantil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006. (tem na biblioteca da UEMS)

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Ramos, **Educação Infantil: muitos olhares**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OSTETTO, Luciana (Org.) **Educação Infantil: Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. São Paulo: Papirus, 2008.

ROCHA, Eloisa A.C. e KRAMER Sonia (Orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MEC/ UNICEF. Brinquedos e brincadeiras de creches. Material de orientação pedagógica. Ministério da Educação, 2012.

professor. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

---

SHORES, E; GRACE, C. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

---

**Ementa:** Estudos das Diretrizes Legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Diagnóstico da realidade educacional por meio de observação-participante. Elaboração do projeto-intervenção em uma perspectiva interdisciplinar. Regência de classe nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento, execução e avaliação da atividade de ensino-aprendizagem considerando Alfabetização e Letramento, Literatura Infantil, Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa, Ciências Naturais, Matemática, História-Geografia, Arte e Educação Física.

### **Objetivos:**

Articular teoria e prática como dimensões indissociáveis do conhecimento na formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental.

Compreender o Estágio Curricular Supervisionado como um processo criador de investigação e intervenção na realidade escolar.

### **Bibliografia Básica:**

FAZENDA, Ivani. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 9ª ed. Campinas: Editora Papirus, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**. 11a ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Mario Socorro L. **Estágio de Docência**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SILVA, Lazara C. da; MIRANDA, Maria I. (orgs.) **O Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara, Editora: Junqueira & Marin, Belo Horizonte MG: FAPEMIG, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. 7ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

CUNHA, Maria Izabel. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1992.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

---

**Ementa:** Noções de infância e criança indígena. A educação para os povos indígenas no período colonial, monárquico e no republicano anterior a Constituição Federal de 1988. A Constituição Federal de 1988 e a garantia de direitos aos povos indígenas. O movimento dos professores indígenas no Brasil e no MS. Legislação específica sobre educação escolar indígena. Metodologia para abordar a questão indígena na escola.

### **Objetivos:**

Realizar discussões teóricas e metodológicas sobre a criança indígena na contemporaneidade. Conhecer a luta dos povos indígenas pela garantia de direitos diferenciados

Examinar criticamente a legislação que trata da educação escolar indígena

Avaliar os avanços e obstáculos na implementação das políticas públicas para a educação escolar indígena

Abordar a temática indígena na escola com vistas a minimizar preconceitos, discriminações e racismo.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Resolução N° 5, de 22 de junho de 2012

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

NASCIMENTO, Adir Casaro; AGUILERA URQUIZA, Antônio Hilário; VIEIRA, Carlos Magno Naglis. **Criança Indígena**: diversidade cultural, educação indígena e representações sociais. Brasília: Liber Livro, 2011.

SILVA, Aracy L.; FERREIRA, Mariana K. L. (Orgs.) **Antropologia, História e Educação**: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). **A Temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. MEC/MARI/UNESCO, Brasília/DF, 2004.

### **Bibliografia complementar**

CUNHA, Manuela Carneiro. **Índios no Brasil**: História, Direitos e Cidadania. São Paulo, Claro Enigma, 2012

GRUPIONI, Luiz D. **As Leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação escolar Indígena. Brasília: MEC/SEF, 2001

SILVA, Aracy Lopes da; NUNES, Ângela; MACEDO, Ana Vera Lopes da (Orgs). **Crianças indígenas**: ensaios antropológicos. Global, São Paulo, 2008. Série: Antropologia e educação.

SISS, Ahyas; MONTEIRO, Aloísio; DUPRET, Leila. (Orgs.) **Educação e debate étnicorraciais**. Rio de Janeiro: Quarte Leafro, 2011.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

---

**Ementa:** A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### **Objetivos:**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

### **Bibliografia Básica:**

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

**língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de**

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2v.

Feneis, 1995.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

GÓES, M. C. **Surdez: processos educativos e objetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba:

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

## 12.5. SEMINÁRIOS INTEGRADORES

### DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

---

**Ementa:** Estudo e debate de resultados parciais e finais de projetos de ensino, pesquisa e extensão de docentes, alunas e alunos, bem como, dos Trabalhos de Conclusão de Curso, das experiências fruto do exercício das práticas como componente curricular e dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios. Espaço de leituras, reflexão e preparação de eventos e publicações.

#### **Objetivos:**

Apresentar e debater experiências e resultados de projetos, de trabalhos de conclusão de curso, estágios e práticas dentro de uma perspectiva interdisciplinar de currículo.

Exercitar a leitura e reflexão de textos acadêmicos, científicos e culturais sobre a diversidade e suas nuances a partir de uma perspectiva de educação inclusiva.

#### **Bibliografia Básica:**

BUTLER, Judith. **Sujeito e história- Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade: sujeito e história.** 2.ed. Editora. Civilização Brasileira, 2008.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOMES, Nilma Lino (org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03.** Brasília: MEC; Unesco, 2012.

PACHECO, José. **Caminhos para a Inclusão.** Um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

RIBEIRO, M. L. S. **Perspectivas da Escola Inclusiva: algumas reflexões.** In: Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDREUCCI, Ana Cláudia Pompeu. **Igualdade de gênero e ações afirmativas: desafios e perspectivas para as mulheres brasileiras: pós-Constituição Federal de 1988.** Editora Imprensa: São Paulo, LTr, 2012.

BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas.** Porto Alegre-RS: Mediação, 2006.

CARVALHO, José Jorge de. **Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior.** São Paulo: Attar, 2005.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA, Aracy L.; FERREIRA, Mariana K. L. (Orgs.) **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola.** São Paulo: Global, 2001.

---

## INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

---

**Ementa:** Discussões que proporcionem e ampliem os conhecimentos dos participantes sobre crianças, infâncias, educação e pesquisa com e sobre as crianças, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o diálogo entre os conteúdos das diferentes disciplinas do curso que tem como temática os estudos das crianças, suas infâncias e a educação.

### **Objetivos:**

Envolver as acadêmicas em pesquisas que tenham como tema para estudo a criança, a infância e a educação.

Conhecer metodologias para desenvolver pesquisa com crianças.

Conhecer temas de pesquisa que discutem a vida de crianças em diferentes contextos, aspectos e momentos históricos.

### **Bibliografia Básica:**

CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). **A criança fala:** a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

FARIA, Ana Lucia Goulart. et al (org.). **Por uma cultura da infância:** metodologia de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. (orgs). **Infância e produção cultural.** 6 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

SILVA, Adriana (et al). **Culturas infantis em creches e pré-escolas:** estágio e pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

CHRISTENSEN, Pia; JAMES, Allison (Orgs). **Investigação com crianças:** pesquisas e práticas. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2005.

KRAMER, Sonia. **Autoria e autorização:** questões éticas na pesquisa com crianças. Cadernos de Pesquisa, n 116, p.41-59, jul. 2002.

LANKSHEAR, Coiln; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica:** do projeto a implementação. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, Aracy Alves; ROCHAS, Maria Isabel Antunes (Orgs.). **Infâncias no campo.** Belo Horizonte: Autêntica: 2013.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças:** contextos e identidades. Minho, Portugal: Editora Bezerra, 1997.

---

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

---

**Ementa:** Estudo das contribuições da pesquisa para a formação de professores. Saberes da docência, identidade profissional docente, memória e a constituição do ser professor.

**Objetivos:**

Discutir as pesquisas acerca da formação de professoras e professores, bem como refletir sobre os saberes necessários da prática pedagógica, memórias de professores, identidade pessoal e profissional docente.

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba S. de Sá. **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

NÓVOA, Antônio. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Publicação Don Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, Editora Papirus, 2006.

CATANI, Denice B. (et al.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo, Escrituras Editoras, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Editora Papirus, 2011.

GERALDI, Corinta (Org). **Cartografias do trabalho docente: professor pesquisador**. Campinas, Editora Mercado das Letras, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

---

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

---

**Ementa:** Estudo e reflexão a partir de projetos políticos pedagógicos de escolas públicas e privadas, práticas de gestão observadas nos estágios, nas práticas como componente curricular, projetos de iniciação a docência, pesquisas e extensão, bem como outras ações que permitam discutir o contexto das políticas públicas, da gestão e financiamento da educação.

**Objetivos:**

---

Refletir sobre os limites e possibilidades decorrentes das concepções, interpretações e ou desconhecimento das políticas públicas e gestão da Educação Básica no dia a dia das instituições escolares.

Conhecer e discutir o Plano de Desenvolvimento da Escola e o Plano de Ações Articuladas.

### **Bibliografia Básica:**

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, 2013.

AMARAL, Nelson Cardoso. **Para Compreender o Financiamento da Educação Básica no Brasil**. Brasília, Liber, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline [et al.]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

ABROMOWICZ, Mere. Avaliação, tomada de decisões e políticas: subsídios para um repensar. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, n. 10, p. 81–102, jul-dez, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Proposta em discussão: políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**. Brasília, abr. 2004.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

Legislações e documentos oficiais relativos ao Sistema de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, disponíveis em: <http://www.mec.gov.br> e <http://www.mct.gov.br>. Produções acadêmicas que versem sobre a temática da Educação Profissional e Tecnológica, publicadas em periódicos científicos.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

## 12.6. DISCIPLINAS ELETIVAS

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

---

**Ementa:** Base teórico-metodológica do processo avaliativo. Estudo e reflexão sobre os focos e níveis em que o processo se desenvolve. Como se avalia para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, interferindo e redefinindo rumos e caminhos a serem percorridos. Análise de propostas alternativas de avaliação da aprendizagem.

**Objetivos:**

Analisar e refletir sobre a base teórico-metodológica do processo avaliativo.

Compreender a avaliação da aprendizagem como forma de diagnosticar avanços e entraves, para intervir e agir, redefinindo rumos e caminhos a serem percorridos.

**Bibliografia Básica:**

AFONSO, Almerindo Janela. ESTEBAN, Maria Teresa. **Olhares e interfaces - reflexões críticas sobre a avaliação.** São Paulo: Cortez. 2011.

ÁVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Tradução da Magda Schwarzhaupt Chaves. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

### BRINQUEDOS, CANÇÕES E BRINCADEIRAS

---

**Ementa:** Planejamento e vivência de jogos e brincadeiras cantadas, jogadas e dramatizadas para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Confecção de materiais de apoio.

**Objetivos:**

Ampliar o repertório cultural das alunas.

Vivenciar atividades lúdicas para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental que abarquem diferentes linguagens.

Construir jogos e materiais de apoio para as atividades.

**Bibliografia Básica:**

---

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FRIEDMAN, Adriana. **O direito a brincar**: a brinquedoteca. Brincadeiras e jogos tradicionais. 2 ed. São Paulo: Scritta, 1993.

OSTETO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel (Orgs). **Arte, infância e formação de professores**. Campinas (SP): Papirus, 2004.

PICOLLO- NISTA, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Ney. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

### **Bibliografia complementar:**

MEC/ UNICEF. **Brinquedos e brincadeiras de creches**. Material de orientação pedagógica. Ministério da Educação, 2012.

PERES, Sandra e TATIT, Paulo. O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada. **Vol.5**. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

RAMOS, Tacyana Karla Gome; ROSA, Ester Calland de Douza. **Os saberes e as falas dos bebês e suas professoras**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

## **CONHECIMENTOS E SABERES SOBRE AS PRÁTICAS COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

**Ementa:** Bebês como sujeitos de história e de direitos. A Educação dos bebês no contexto das políticas públicas para a educação infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a educação dos bebês. O dia a dia na sala dos bebês. Relações interpessoais, a linguagem e a brincadeira com os bebês. O olhar, o abraço, o ritmo corporal e o balanço corporal. O movimento corporal dos bebês. As ações de brincar e jogar com os bebês. A família dos bebês e a instituição educativa.

### **Objetivos:**

Refletir sobre a condição dos bebês como sujeitos de história e de direitos;

Proporcionar debates sobre as especificidades das ações de educação e cuidado com os bebês na Educação Infantil;

Discutir sobre o dia a dia na sala dos bebês, destacando as relações interpessoais, as múltiplas linguagens e as brincadeiras com os bebês.

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, de Maria Carmem. As Especificidades da Ação Pedagógica com os Bebês. In.: BARBOSA, de Maria Carmem. **Anais do I Seminário Nacional**: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task...](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...) Acesso em: 08 Ago. 2013.

---

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A Prática Pedagógica no Berçário**. Disponível em: [www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/maria\\_carmem\\_barbosa.pdf](http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/maria_carmem_barbosa.pdf). Acesso em: 30 de ago. de 2013.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 Anos: uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OSTETO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel (Orgs). **Arte, infância e formação de professores**. Campinas (SP): Papyrus, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

PERES, Sandra e TATIT, Paulo. O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada. Vol.5. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

PICOLLO-NISTA, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Ney. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

## **EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA**

---

**Ementa:** Interfaces entre Antropologia e Educação. Introdução à antropologia. Noções de infância e criança na antropologia. Educação e diversidade sociocultural. A prática etnográfica e a educação.

### **Objetivos:**

Proporcionar discussões teóricas e metodológicas sobre a articulação entre a Antropologia e a Educação;

Refletir antropologicamente sobre processos, situações educacionais, seus agentes e sujeitos;

Debater as políticas públicas que se voltam para uma educação diferenciada, destinada a segmentos populacionais estudados pela antropologia, como indígenas, negros, camponeses e quilombolas;

Avaliar os avanços e obstáculos na implementação das políticas públicas para a efetivação de uma educação que respeite a pluriculturalidade e multietnicidade na educação básica e no ensino superior;

Abordar a educação em contextos interculturais com vistas a minimizar preconceitos, discriminações e racismo;

Estimular a sensibilidade para a diversidade sociocultural presente na escola contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

CANDAUI, V. M. (org.) **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, (1973) 1978

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. **Antropologia, multiculturalidade e educação**. São Paulo: Autêntica, 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Aracy L.; FERREIRA, Mariana K. L. (Orgs.) **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

### **Bibliografia complementar:**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CANDAUI, Vera M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

## **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

---

**Ementa:** Estudar a evolução do DH, seus principais conceitos e problemáticas, como o relativismo e universalismo. Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação voltada aos Direitos Humanos nos diferentes espaços educativos para a difusão de uma cultura de justiça, paz e tolerância e para a formação de sujeitos de direitos. Conhecer as políticas públicas de educação em direitos humanos para a educação formal e não formal.

### **Objetivos:**

Apresentar e discutir as políticas públicas de educação em direitos humanos para a educação formal e não formal.

Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação voltada aos Direitos Humanos nos diferentes espaços educativos.

### **Bibliografia Básica:**

ALVES, J.A. LINDGREN. **Os direitos humanos na pós modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2005

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação. DF, 2003.

CANDAUI, Vera, SACAVINO, Susana. **Educar em Direitos Humanos construir democracia**. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

---

COMPARATO, FABIO KONDER. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 5. São Paulo: Saraiva, 2007.

MORAES, Alexandre. **Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

Relatórios da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos em parceria com a Global Exchanger. Disponível na página <http://www.social.org.br/relatorios.htm>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL**

---

**Ementa:** A concepção de educação integral e a construção da Política de Educação Integral no Brasil. A formação de professores para uma educação integral. Universidades: possibilidades e articulações na perspectiva do fortalecimento da Educação Integral.

### **Objetivos:**

Discutir a reorganização curricular ligada à ampliação da jornada escolar e a concepção de educação integral.

Analisar as práticas desenvolvidas para enfrentar os desafios ligados à implementação da política de educação integral no Brasil.

Provocar a discussão sobre o papel da universidade na potencialização da Educação Integral no país; sobre as possíveis articulações setoriais internas possibilitando ações conjuntas para a Política de Educação Integral.

### **Bibliografia Básica:**

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (org). **Educação Integral em tempo integral**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo** Editora: Instituto Paulo Freire. Coleção/Série: Série Educação Cidadã - vol. 4. 2009.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Alessandra David Moreira da; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan; SICCA, Natalina Aparecida Laguna (ORGS). **Questões Curriculares: políticas e práticas escolares**. Florianópolis, SC. Editora Insular, 2007.

COUTO, João Gilberto Parenti. **A revolução que Vargas não fez: a implantação da escola pública de tempo integral**. Belo Horizonte: Maza Edições, 2004.

---

PARO, Vitor Henrique. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988.

## **ESTUDOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO**

---

**Ementa:** Correntes teóricas que abordam as questões de gênero e da história da sexualidade. O patriarcado. As relações entre gênero, raça, etnia e classe social. A educação dos corpos e dos sentidos: corporalidade, gênero e identidades sexuais no Brasil e no mundo. Relações de gênero na escola e concepções presentes nos currículos, livros didáticos e práticas pedagógicas da educação. Orientações para o combate a discriminação de gênero e homofobia.

### **Objetivos:**

Abordar as principais correntes teóricas que tratam da questão de gênero e sexualidade.

Discutir as relações entre gênero, raça, etnia e classe social e seus aspectos culturais.

Identificar as principais concepções que embasam as relações de gênero na escola e no processo educativo dos corpos e dos sentidos.

Orientar práticas pedagógicas de combate a discriminação de gênero, a homofobia e outras formas de violência desde a infância.

### **Bibliografia Básica:**

ANDREUCCI, Ana Cláudia Pompeu. **Igualdade de gênero e ações afirmativas: desafios e perspectivas para as mulheres brasileiras: pós-Constituição Federal de 1988**. Editora Imprinta: São Paulo, LTr, 2012.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo, Contexto, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

STEARNS, Peter N. **História das Relações de Gênero**. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, Judith. **Sujeito e história - Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade: sujeito e história**. 2.ed. Editora. Civilização Brasileira, 2008.

FAVERO, Maria Helena. **Psicologia Do Gênero - Psicobiografia, Sociocultura e Transformações**. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

---

## ETNOMATEMÁTICA

---

**Ementa:** Abordagem sobre as origens e tentativas de conceituação da etnomatemática; O programa etnomatemática; As várias dimensões da etnomatemática; Etnomatemática e suas implicações pedagógicas; A pesquisa etnomatemática e suas implicações na sala de aula.

### **Objetivos:**

Discutir as origens e conceituações da Etnomatemática;

Conhecer as várias dimensões da Etnomatemática: conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política, educacional;

Apresentar a abordagem teórica da Etnomatemática enquanto Programa de Pesquisa.

Analisar o currículo de matemática sob o enfoque da Etnomatemática;

Tecer considerações e discutir a etnomatemática em sala de aula do ponto de vista de suas implicações didáticas.

### **Bibliografia Básica:**

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2001.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Um Programa**. Educação Matemática em Revista. SBEM, No. 1, 5-11, 1993

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Cláudio José de. (Org.).

**Etnomatemática**, currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMITE, Maria do Carmo Santos; FERREIRA, Rogério. (Org.). **Etnomatemática: papel, valor e significado**. São Paulo: Zouk, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

CARAHER, Terezinha, Caraher, D. e Schliemann, A. **Na Vida Dez, Na Escola Zero**, São Paulo: Ed. Cortez, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996. – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática)

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino**. Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo – vol 31, nº 1, p.99-120, jan/abr 2005.

KNIJNIK, Gelsa. **Exclusão e Resistência: Educação Matemática e Legitimidade Cultural**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

MONTEIRO, Alexandrina. **Etnomatemática: as possibilidades pedagógicas num curso de alfabetização para trabalhadores rurais assentados**. Campinas-SP, Faculdade de Educação, tese de Doutorado, 1998.

RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMITE, Maria do Carmo Santos; FERREIRA, Rogério. (Org.). **Etnomatemática: papel, valor e significado**. São Paulo: Zouk, 2004.

SEBASTIANI FERREIRA, E. **Etnomatemática: Uma proposta metodológica**. Série Reflexão em Educação Matemática, V. 3, Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, 1997.

SEBASTIANI FERREIRA, E. **Por uma teoria de Etnomatemática**, Bolema, N. 7, 1991.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO NORMAL MÉDIO

---

**Ementa:** História da formação de professores na Escola Normal. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do professor da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental na modalidade normal em nível médio. Aspectos gerais para a formação pedagógica do professor na modalidade normal em nível médio.

### **Objetivo:**

Refletir e analisar acerca da formação do professor na modalidade normal em nível médio considerando a organização e funcionamento do sistema educativo vigente.

### **Bibliografia Básica:**

FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Cotidiano Escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. (org.) **Memórias de professoras: história e histórias**. Juiz de Fora: Editora, UFJF, 2000.

NUNES, Clarice. **Ensino normal: formação de professores**. Rio de Janeiro, Editora: DP&A, 2002.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**. 11ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

TANURI, Leonor. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai/jun/jul/ago, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Jose Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio. (orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas. São Paulo: Autores Associados; Uberlândia, MG, EDUF, 2002.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. **Magistério primário e cotidiano escolar**. Campinas: Autores Associados, 1996.

BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano M. de. **A Escola Elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

LELIS, Isabel Alice. **Formação da professora primária: da denúncia ao anúncio**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

VILLELA, Heloisa. A primeira Escola Normal do Brasil. In: NUNES, Clarice. (org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

---

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

---

**Ementa:** Histórico da EJA: campanhas, movimentos, perspectivas de inclusão social; EJA na Educação Popular e no ensino regular; políticas de EJA: plano nacional, estadual e municipal; processos teórico-metodológicos no contexto urbano e rural.

### **Objetivos:**

Discutir as políticas públicas de educação de jovens e adultos e seus pressupostos históricos, filosóficos e políticos.

Refletir sobre as práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos nos contextos urbano e rural, bem como, em outros espaços culturais diferenciados.

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MOURA, Tania Maria de Melo. (org.). **A Formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOARES, Leôncio et al. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de, LEAL Telma Ferraz. (orgs) **A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ARROYO, Miguel Arroyo: **educador em diálogo com nosso tempo** – textos selecionados de Miguel Arroyo. Organização Paulo Henrique de Queiroz Nogueira e Shirley Aparecida de Miranda. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 11. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2010.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: DP et al., 2009.

PAIVA, Vanilda. (Org.). **Educação Popular e Educação de Adultos**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1997.

RAUBER, Ana Maria da Trindade Rodrigues. **Concepções e perspectivas de educação: um estudo do centro estadual de educação de jovens e adultos – CEEJA – Dourados/MS**. Campo Grande, 2012. 190 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

SANTOS, Maria Francisca et al. **Gêneros textuais na educação de jovens e adultos**. 2ª ed. Recife: Bagaço, 2004.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

---

**Ementa:** Estudo da dinâmica histórica da educação do campo brasileiro segundo as novas proposições político-educacionais e legais para o desenvolvimento sustentável do território do campo. Novos desenhos curriculares para a educação do/no e para o campo.

### **Objetivos:**

Compreender a dinâmica da história da educação do campo e as novas proposições político-educacionais e sua importância para o desenvolvimento sustentável do território do campo;

Reconhecer a importância dos novos desenhos curriculares para a educação do campo.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. MDA. **Referências para o desenvolvimento territorial sustentável**. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável – CONDRAF. Núcleo de Estados Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD, 2003. Disponível em: <[www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br)

MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios Educativos na Educação do Campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais, São Paulo, Autêntica. Coleções: Caminhos da Educação do Campo

MARTINS, Aracy Alves; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores. São Paulo: Autêntica. Coleções: Caminhos da Educação do Campo.

MUNARIN, Antônio; BELTRAME, Sonia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni e PEIXER, Zilma Isabel (ORGS). **Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.

TERRIEN, J.; DAMASCENO M. N.(coords) **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).

### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In GOMEZ, Carlos Minayo. (et al). **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4 ed. São Paulo, Cortez: 2002.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

---

## FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

---

**Ementa:** Aspectos históricos da Educação Profissional no Brasil. Políticas e legislação da Educação Profissional. Objetivos e especificidades da educação profissional. Conceitos e paradigmas sobre currículo na Educação Profissional. Organização curricular e pedagógica da Educação Profissional. Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional.

### **Objetivos:**

Proporcionar conhecimentos acerca das origens da Educação Profissional no Brasil e da atual configuração da rede de Educação Profissional e Tecnológica.

Discutir aspectos referentes à docência e às possibilidades de atuação do pedagogo nos ambientes de Educação Profissional e Tecnológica.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

**Proposta em discussão:** políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília, abr. 2004.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (org.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Coleção Educação Superior em Debate. Vol. 8. Brasília: INEP / MEC, 2008.

MANFREDI, Sílvia. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

Legislações e documentos oficiais relativos ao Sistema de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, disponíveis em: <http://www.mec.gov.br> e <http://www.mct.gov.br>.

Produções acadêmicas que versem sobre a temática da Educação Profissional e Tecnológica, publicadas em periódicos científicos.

### **Bibliografia Complementar:**

CUNHA, L. A. Ensino médio e ensino técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. **Cadernos de Pesquisa**, FCC, São Paulo, (111): 47-70, dez. 2000.

---

CUNHA, L. A. **O Ensino profissional na irradiação do industrialismo.** São Paulo: UNESP, 2005.

FRIGOTTO, G. (org.) **Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** In: Anais da 30ª reunião Anual da ANPED. Caxambu: ANPED, 2007

RAMOS, M. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

## HISTÓRIA ORAL

---

**Ementa:** Aportes teórico-conceituais sobre a produção social de memórias e a constituição de narrativas orais. Concepções, metodologia, técnicas. História e memória. Ética e história oral.

### **Objetivos:**

Problematizar questões acerca da produção social de Memórias e a História Oral como metodologia e técnica de pesquisa.

Identificar subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de pesquisas com o emprego da história oral.

### **Bibliografia Básica:**

ALBERTI, V. **Manual de História Oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOM MEIHY, J. C. **Manual de História Oral.** São Paulo: Loyola, 2005.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MONTENEGRO, A. T. **História Oral e Memória: a cultura popular revisitada.** São Paulo: Contexto, 2013.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (org.). **Usos e abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** Vértice, São Paulo, 1990.

MEIHY, J. C. S. (org.). **(Re)introduzindo a história oral no Brasil.** São Paulo: Xamã, 1996.

MONTENEGRO, A. T. **História, Metodologia, Memória.** São Paulo: Contexto, 2010.

Produções acadêmicas que versem sobre História Oral publicadas em periódicos científicos.

---

## **HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

---

**Ementa:** A escrita da história da educação no Brasil. Tendências históricas e atuais da produção em História da Educação no Brasil.

**Objetivos:**

Estudar e debater de questões relacionadas aos fundamentos teóricos e metodológicos da produção do conhecimento historiográfico da educação brasileira.

Auxiliar na definição do tema e da hipótese de trabalho da pesquisa a ser realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, T. N. de L. e VEIGA, C. G. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREITAS, M. C. (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2003.

GATTI JÚNIOR, D. e INÁCIO FILHO, G. **História da Educação em Perspectiva**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MONARCHA, C. **História da Educação: formação do campo**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da História: ensaios da teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (orgs.) **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Produções acadêmicas que versem sobre a temática da pesquisa histórica sobre a Educação Brasileira, publicadas em periódicos científicos e/ou disponíveis em: <http://www.sbhe.org.br/> e <http://www.anped.org.br/>

---

## **LEGISLAÇÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

---

**Ementa:** Estudo crítico do financiamento e da legislação da educação brasileira, considerando-se os objetivos das políticas públicas e programas de governo. Histórico do financiamento da educação pública nas Constituições Federais. O financiamento da educação

---

na LDB 9394/96. Emenda Constitucional 14 e implicações no campo da educação. O salário-educação: finalidades e mudanças advindas com EC 14. Fundef/Fundeb: objetivos, aspectos positivos, problemas e desafios. A política fiscal e repercussões nos recursos vinculados à educação.

**Objetivo:**

Oferecer informações e conhecimentos específicos sobre o financiamento da educação e a gestão dos recursos na escola e seus desdobramentos.

**Bibliografia Básica:**

AMARAL, Nelson Cardoso. **Para Compreender o Financiamento da Educação Básica no Brasil**. Brasília, Liber, 2012.

COSTA, Messias. **A educação nas constituições do Brasil: dados e direções**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRANÇA, Magna. **O Financiamento da Educação Básica: do Fundef ao Fundeb**. In: Cabral Neto, Antônio et al (orgs). Pontos e Contrapontos da Política Educacional. Uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília, Liber, 2007. P. 175 a 196.

LIBÂNIO, J. C. et al.. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

ROSSINHOLI, Marisa. **Política de Financiamento da Educação Básica no Brasil: do FUNDEF ao FUNDEB**. Brasília, Liber Livro, 2010. p. 53 a 86 e p. 117 a 127.

**Bibliografia Complementar:**

CABRAL NETO, Antônio (Org.). **Política Educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

CARNEIRO, Moacir A. **LDB Fácil: leitura crítico compreensiva: artigo por artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LIBÂNIO, J. C. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Política e Educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

**MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO**

---

**Ementa:** Estudar as principais abordagens e perspectivas analíticas sobre movimentos sociais. Principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais - operário, feminista, ambientalista, contracultura, indígena, negro, GLBT, terra, direitos humanos e anti-globalização. A contribuição dos movimentos na ampliação da esfera pública de modo a compreender a dimensão educativa dos movimentos sociais na formação de sujeitos políticos, atores na elaboração e execução de políticas sociais. O papel dos movimentos sociais na articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino.

**Objetivos:**

Conhecer os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais.

Refletir sobre a contribuição dos movimentos na ampliação da esfera pública de modo a compreender a dimensão educativa.

Discutir o papel dos movimentos sociais na articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino e reconhecer os processos educativos nos diversos lócus sociais.

**Bibliografia Básica:**

CANÁRIO, R. (org). **Educação popular e movimentos sociais**. Lisboa: EDUCA – Universidade de Lisboa, 2007.

FAVERO, O. **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2004.

GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAIVA, V. (Org.). **Perspectivas e dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

**PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

---

**Ementa:** Evolução, enfoques e definições de planejamento educacional: tecnocrático, participativo e estratégico. O Estado Educador e Avaliador brasileiro. A avaliação de sistemas. Planejamento e avaliação como modelo de gestão educacional. As relações entre planejar, gerir e avaliar a educação. Modelos de avaliação institucional: ENEM, SAEB e SAEMS.

**Objetivo:**

Compreender a relação entre planejamento e avaliação como mecanismo de gestão educacional, de forma a promover o controle ou a emancipação dos atores institucionais, de acordo com as finalidades intrínsecas ao processo de sua constituição.

**Bibliografia Básica:**

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

BONAMINO, Alice; BESSA, Nícia; FRANCO, Cresco. (Orgs). **Avaliação da Educação Básica**. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.

CARVALHO, Marília P. de. Estatísticas de desempenho escolar: O lado avesso. **Educação & Sociedade**. São Paulo, v. 22, n. 77, p. 231- 252, dez. 2001.

SOBRINHO, José D. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

SOUZA, Sandra M. Z. L.; OLIVEIRA, Romualdo P. de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação & Sociedade**. São Paulo: v. 24, n. 84, p. 873 – 895, set. 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ABROMOWICZ, Mere. Avaliação, tomada de decisões e políticas: subsídios para um repensar. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, n. 10, p. 81–102, jul-dez, 1994.

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena e MACHADO, Cristiane. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, 2013.

ALMEIDA, José F. de. **Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França**. São Paulo: Editora Cortez, EDUC, 2005.

SOBRINHO, José D.; BALZAN, Newton. C. (Orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

TORRES, Rosa M. **Educação para Todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

## **PLANEJAMENTO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

**Ementa:** A documentação pedagógica como instrumento para planejar, executar e (re)avaliar a prática pedagógica com os bebês e as crianças menores de seis anos de idade. Observação, tipos de registros, portfólio e diários.

### **Objetivos:**

Conhecer estratégias para planejamento, avaliação e registro da prática pedagógica na educação infantil.

Elaborar e analisar registros na educação infantil respeitando as especificidades e necessidades das crianças.

### **Bibliografia Básica:**

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Documentação pedagógica: uma prática para reflexão e para a democracia. In: DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE. **A Qualidade na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 189-207.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na Educação Infantil. In: **I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Perspectivas Atuais. Anais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

SHORES, E; GRACE, C. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **Tornando Visível a Aprendizagem das Crianças: educação infantil em Reggio Emilia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAMOS, Tacyana Karla Gome; ROSA, Ester Calland de Douza. **Os saberes e as falas dos bebês e suas professoras**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

---

**Ementa:** A ação pedagógica realizada em instituições que desenvolvem projetos de caráter educacional, com vistas ao desenvolvimento de competências referentes à compreensão do papel da educação em diferentes instâncias.

### **Objetivo:**

Proporcionar debates sobre a ação pedagógica em espaços não escolares ampliando os conhecimentos do futuro pedagogo.

### **Bibliografia Básica:**

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo, Cortez, 1999.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. 6ª. Ed. Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005

ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MOURA, Eliana Perez Gonçalves. Educação não Escolar e Universidade: Necessárias interlocuções para novas questões. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 30, 2007, Caxambu, MG. ANPED: 30 Anos de Pesquisa e Compromisso Social. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

QUINTEIRO, Eudisia Acuña (org.). **Um sensível olhar sobre o terceiro setor**. São Paulo: Summus, 2006

TRILLA, Jaume (org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COTIDIANO ESCOLAR**

---

**Ementa:** Concepções de educação da comunidade escolar. Relações com a política educacional vigente e/ou princípios norteadores da filosofia institucional. O processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico. A legitimidade do projeto pedagógico: instâncias comunitárias e instâncias legais. O Projeto Político-Pedagógico em consonância com o regimento escolar. O Projeto-Político Pedagógico em ação: planejamento educacional. Cotidiano escolar, operacionalização do planejado e acompanhamento das ações. O projeto pedagógico vivido nas instituições educativas. As necessidades da equipe escolar e os projetos de intervenção.

### **Objetivos:**

Compreender as concepções e princípios norteadores de projeto político pedagógico e a sua relação com a comunidade escolar e sociedade.

Analisar a importância do projeto político pedagógico, seu processo de construção e avaliação das ações no planejamento do cotidiano escolar.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Alessandra David Moreira da; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan e SICCA, Natalina Aparecida Laguna (ORGS). **Questões Curriculares:** políticas e práticas escolares. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2007.

FAZENDA, I. (org.) **Práticas interdisciplinares na escola.** 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos:** Uma ferramenta de planejamento e gestão. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SACRISTÁN, G.; GOMÉZ, P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior:** projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** São Paulo: Cortez, 2003 (Questões da nossa época).

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V.M.N. DE S. (orgs.) **As relações interpessoais na formação de professores.** Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

RIOS, T. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

## **TÓPICOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

**Ementa:** Pesquisa em Educação Infantil: teorias, métodos, instrumentos, questão de pesquisa.

**Objetivos:**

Discutir fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisas *com* e *sobre* crianças, infâncias e Educação Infantil.

Auxiliar na definição do tema e da hipótese de trabalho da pesquisa a ser realizada para o Trabalho de conclusão de Curso-TCC.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, M. V. (org.). **Caminhos Investigativos II:** outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

COSTA, M. V. (org.). **Caminhos investigativos III:** riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FARIA, A. G. et al. **Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (org.) **Infância:** fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2008.

MONARCHA, C. (org.) **Educação da Infância Brasileira 1875-1983.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p. 233-270.

**Bibliografia Complementar:**

Produções acadêmicas que versem sobre a temática da pesquisa em Educação Infantil, publicadas em periódicos científicos e/ou disponíveis em: <http://www.anped.org.br>.

. **13. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

. **13.1. LEGISLAÇÃO GERAL**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

. **13.2. CRIAÇÃO, CREDENCIAMENTO, ESTATUTO, REGIMENTO GERAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UEMS**

a. Decreto Estadual n°. 7585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de Fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b. Decreto n°. 9337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c. Resolução COUNI-UEMS n°. 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções n°. 352/2008, n°. 393/2001 e n°. 400/2012 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

d. Deliberação CEE/MS n°. 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 03 (três) anos, a partir de 2009, até o final de 2011.

e. Recredenciamento Prorrogado, automaticamente, por mais 01(um) ano, por meio do Art. 68 da Deliberação CEE/MS n°. 9042, de 27 de fevereiro de 2009.

f. Deliberação CEE/MS n° 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

g. Deliberação CEE/MS N° 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS N° 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.

h. Deliberação CEE/MS N.º 11.956, DE 13 DE ABRIL DE 2020, que prorroga até 31 de dezembro do ano de 2021, os atos autorizativos da educação básica, etapas e modalidades, e da educação superior, concedidos às instituições de ensino do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, com vigência até 31 de dezembro de 2020.

i. Resolução COUNI-UEMS N° 581, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.

j. Resolução COUNI-UEMS n° 582, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.

**13.3. LEGISLAÇÃO FEDERAL SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO, LICENCIATURA**

- a. MEC. Portaria MEC nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com pessoas com deficiências<sup>6</sup> e dá outras providências.
- b. BRASIL. Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- c. Mec. Parecer CNE/CP nº 028, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.
- d. Mec. Resolução CNE/CP nº. 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- e. Resolução CNE/CP nº. 002, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- f. MEC. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 que autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- g. Decreto nº. 5626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº. 10436, de 24 de abril de 2002, e o Art. 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão do ensino de Libras como Disciplina Curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior e outros.
- h. MEC Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- i. Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- j. BRASIL. Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- k. MEC. Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação. LEI 12.796, de 04 de abril de 2013: estabelece a educação obrigatória e gratuita a partir dos quatro anos de idade e o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.
- l. MEC. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior.
- m. BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – 2014 a 2024.
- n. MEC. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

---

<sup>6</sup> O termo portadores de necessidades especiais foi atualizado para pessoas com deficiências, com a publicação da Portaria nº 2.344 de 03 de novembro de 2010, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, publicada no DOU de 05/11/2010.

---

o. MEC. Resolução CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

p. MEC. Portaria n° 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

#### **. 13.4. ATOS LEGAIS INERENTES AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEMS**

a. Resolução CEPE-UEMS n° 455, de 06 de outubro de 2004, homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS n°. 057, de 20 de abril de 2004 que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

b. Resolução CEPE-UEMS N° 498, de 14 de abril de 2005, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura da UEMS.

c. Resolução CEPE-UEMS n° 867, de 19 de novembro de 2008, alterada pela Resolução COUNI-UEMS N° 352, de 15 de dezembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

d. Deliberação CEE/MS N° 9000, de 6 de janeiro de 2009. Dispõe sobre a educação a distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

e. Resolução CEPE-UEMS n°. 977, de 14 de abril de 2010. Aprova as diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

f. Resolução CEPE-UEMS N°. 1.144, de 25 de outubro de 2011 - Altera o art. 269 da Resolução n°. 867, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g. Resolução CEPE-UEMS N°. 1.191, de 10 de maio de 2012 - Altera os Artigos 171, 182, 185, 193 e 197 da Resolução CEPE-UEMS N° 867, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

h. Deliberação CEE/MS N° 9476 de 24 de maio de 2012. Altera dispositivo da Deliberação CEEQMS n° 9042, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato grosso do Sul.

i. Deliberação CE/CEPE/UEMS n° 231 de 25 de abril de 2013, Aprova objetivo geral, ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação ofertados na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.

j. Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ( Homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.071, de 27/06/2019. Alterada pela Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 327, de 29/06/2021.

- k. Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 304, de 30 de abril de 2020. Altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS n. 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 de junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- l. Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- m. Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 312, de 30 de abril de 2020. Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- n. Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 329, de 29 de junho de 2021. Dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Homologada, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 2329, de 4/8/2021.
- o. Resolução CEPE-UEMS n° 2.204, de 4 de dezembro de 2020. Homologa, com alteração, a Deliberação n° 309, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 abril de 2020, que aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- p. Resolução CEPE-UEMS n°. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- q. Resolução CEPE-UEMS N° 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação n° 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- r. Deliberação CE/CEPE-UEMS n° 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- s. Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- t. Resolução CEPE-UEMS N° 2.370, de 22 de novembro de 2021, Aprova o Regulamento da Educação a Distância no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- u. Resolução CEPE-UEMS N° 2.201, de 4 de dezembro de 2020. Homologa, com alteração, a Deliberação n° 304, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 abril de 2020, que altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS n. 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 de junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

**. 13.5. ATOS LEGAIS NACIONAIS, ESTADUAIS E INSTITUCIONAIS ESPECÍFICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

- a. Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 062, de 20 de abril de 2004, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS Nº 457, de 6 de outubro de 2004, aprova a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da UEMS.
- b. Parecer CNE/CP nº. 005, de 13 de dezembro de 2005, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- c. Parecer CNE/CP nº 003, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do parecer CNE/CP nº 005 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- d. Resolução CNE/CP n º 0001, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- e. Resolução CEPE-UEMS Nº 628, de 13 de julho de 2006 que cria o Curso de Pedagogia, licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados.
- f. Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 117, de 26 de junho de 2006. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados.
- g. Resolução CEPE-UEMS Nº 652, de 10 de agosto de 2006. Homologa a Deliberação nº 117, de 26 de junho de 2006, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados, com alterações.
- h. Resolução CEPE-UEMS Nº 729, de 23 de agosto de 2007. Aprova a oferta do Curso de Pedagogia, licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para a Unidade Universitária de Dourados, no Processo Seletivo/dezembro de 2007 de candidatos aos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- i. Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 145, de 19 de novembro de 2007. Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, licenciatura, da Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- j. Resolução CEPE-UEMS Nº 808, de 6 de março de 2008. Homologa a Deliberação nº 145, de 19 de novembro de 2007, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, licenciatura, para a Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- k. Parecer CNE/CP nº 009, de 02 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas: e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.
- l. Instrução Normativa PROE/UEMS nº 01/2011 de 09 de fevereiro de 2011. Aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Pedagogia , Licenciatura, da Unidade Universitária de Dourados da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. D.O nº 7.887 de 11 de fevereiro de 2011.

- m. Instrução Normativa PROE/UEMS nº 012/11 de 09 de setembro de 2011. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, licenciatura, para a Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. D.O. nº 8.028 – p.09 a 11.
- n. Deliberação do CEE/MS nº. Nº 9676, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2011, que reconhece o Curso de Pedagogia, Licenciatura, da Unidade de Dourados pelo prazo de 05 anos, a partir de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2015.
- o. Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 229, de 22 de novembro de 2012. Inclui parágrafo no texto do item 12. Estrutura Curricular do Curso, constante do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- p. Portaria nº 36 de 06 de março de 2013. Atualiza a Comissão de Estágio Supervisionado – COES do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. D.O – 8.388, p. 15.
- q. Portaria PROE/UEMS nº 065 de 21 de agosto de 2013. Constitui Comissão para realizar a autoavaliação do Curso de Pedagogia, da Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. D.O – 8.512, p. 14 e 15.
- r. Portaria PROE/UEMS nº 99/2013 de 04 de setembro de 2013. Constitui o Comitê Docente Estruturante para o curso de Pedagogia, Licenciatura, ofertado na Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. D.O - nº 8.512 de 10 de setembro de 2013.

### **. 13.6. OUTRAS LEGISLAÇÕES RELACIONADAS COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PEDAGOGIA**

- a. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
  - b. Resolução CNE/CEB nº 01/2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
  - c. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
  - d. Parecer CNE/CEB nº 17/2001 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
  - e. Resolução CNE/CEB nº 02/2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
  - f. Parecer CNE/CEB nº 36/2001 - Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
  - g. Resolução CNE/CEB nº 01/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
  - h. Resolução CNE/CEB nº 01/2003 - Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências.
-

- i. Parecer CNE/CP N°. 003, de 10 de março de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- j. Resolução CNE nº 001, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- k. Lei N° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- l. Resolução CNE/ CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- m. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- n. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- o. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.